Nós **Perdemos** a **Segunda Vinda** de **Cristo?**

Uma crítica do Preterismo Completo

César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada

O últimos dias como você nunca ouviu falar!

- Arrebatamento
- Fim do mundo
- Guerras
- Grande Tribulação
- Milênio
- Preterismo
- Pós-milenismo

www.revistacrista.org

Nós **Perdemos** a **Segunda Vinda** de **Cristo?**

Uma crítica do Preterismo Completo

César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada
- Edição de Outubro de 2022 -

Nós Perdemos a Segunda Vinda de Cristo?
Uma crítica do Preterismo Completo

Autor:César Francisco Raymundo

Revista Cristã Última Chamada
- Edição de Outubro de 2022 –

Capa: César Francisco Raymundo (Imagem de Tumisu por Pixabay.com)

Paráfrase livre e criativa baseada no livro:
Have we Missed the Second Coming?
A Critique of the Hyper-preterist Error
Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D.

Revista Cristã Última Chamada publicada
com a devida autorização e com todos os
direitos reservados no Escritório de Direitos
Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de
Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.
É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor
César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br
Site: www.revistacrista.org

Outubro de 2022
Londrina - Paraná

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal
Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298
Operação: 013
Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

Índice

Sobre o autor **07**
Lista de Abreviações **08**
Prefácio **12**

1. Introdução ao sistema preterista 15
2. Resumo dos erros do Preterismo Completo 51
3. Textos fundacionais analisados 66
4. Consideração sobre os textos da ressurreição 80
5. Recusa e crítica dos Credos da Igreja 107

Conclusão **122**
Obras importantes para pesquisa... **123**

Sobre o autor

César Francisco Raymundo nasceu em 02/05/1976 na cidade de Londrina - Estado do Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos treze anos de idade. Na década de noventa passou a ser membro da igreja Presbiteriana do Brasil daquela cidade. Tem desenvolvido diversos trabalhos entre eles livros, folhetos e revistas visando a divulgação da Boa Nova da Salvação em Cristo para o público em geral. Atualmente, se dedica intensamente ao estudo, especialização, divulgação e produção de material didático a respeito do Preterismo Parcial e Pós-milenismo, para que tal mensagem seja conhecida como um caminho verdadeiramente alternativo contra a escatologia falsa e pessimista que recebemos por tradição em nossas igrejas.

Lista de Abreviações

BAGD

Bauer, Walter, William F. Arndt, F. Wilbur Gingrich, and Frederick W. Danker, A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature. 3d. Ed.: Chicago: University of Chicago Press, 1979.

BDT

Taylor, Richard S., ed. Beacon Dictionary of Theology. KansasCity: Beacon Hill, 1983.

BKC

Walvoord, John F. and Roy B. Zuck, eds. The Bible KnowledgeCommentary: Old Testament and New Testament. 2 vols. Wheaton: Victor, 1983, 1985.

CBTEL

McClintock, John and James Strong, Cyclopedia of Biblical,Theological, and Ecclesiastical Literature. 12 vols. New York: Harper and Bros, 1867-87; rep. Grand Rapids: Baker, 1981.

CEOED

Coleridge, Herbert, Frederick James Furnivall, James Murray,and Charles Talbut Onions, eds. The Compact

Edition of the Oxford English Dictionary. 2 vols. Oxford: Oxford University Press, 1971.

DBI

Coggins, R. J. and J. L. Houlden, eds. Dictionary of BiblicalInterpretation. London: SCM, 1990.

DHT

Hart, Trevor A. ed., Dictionary of Historical Theology. GrandRapids: Eerdmans, 2000.

DJBP

Neusner, Jacob, ed. Dictionary of Judaism in the Biblical Period.Peabody, Mass.: Hendrickson, 1996.

DPT

Couch, Mal, ed. Dictionary of Premillennial Theology. GrandRapids: Kregel, 1996.

EBC

Guthrie, Donald and J. A. Motyer, eds. The Eerdmans Bible Commentary. 3d. ed.: Grand Rapids: Eerdmans, 1970.

EDNT

Balz, Horst Balz and Gerhard M. Schneider, eds. Exegetical Dictionary of the New Testament. Grand Rapids: Eerdmans, 2004.

EDT

Elwell, Walter A. ed. Evangelical Dictionary of Theology. GrandRapids: Baker, 1984.

ERF

McKim, Donald K. ed. Encyclopedia of the Reformed Faith.Louisville: Westminster, 1997.

HCC

Schaff, Philip. History of the Christian Church. Grand Rapids:Eerdmans, rep. n.d. (1910).

ISBE(1982)

Bromiley, Geoffrey W., ed. The International Standard BibleEncyclopedia. 4 vols. 2d ed. Grand Rapids: Eerdmans, 1982.

ISBE(1929)

Orr, James. "Apostles' Creed" in James Orr and John Nuelson,eds., International Standard Bible Encyclopedia Grand Rapids:Eerdmans, 1929.

MHT

Enns, Paul, ed. Moody Handbook of Theology. Chicago: MoodyPress, 1989.

NDT

Ferguson, Sinclair B., David F. Wright, and J. I. Packer, eds. NewDictionary of Theology. Downers Grove, Ill: Inter-Varsity, 1988.

NIBD

Lockyer, Sr., Herbert, ed. Nelson's Illustrated Bible Dictionary.Nashville, Tenn.: Thomas Nelson, 1986.

NNCD

Kurian, George Thomas, ed. Nelson's New Christian Dictionary.Nashville: Nelson, 2001.

PEBP

LaHaye, Tim and Ed Hindson, ed. The Popular Encyclopedia ofBible Prophecy. Eugene, Ore.: Harvest House, 2004.

PKH

Walvoord, John F. Prophecy Knowledge Handbook. Wheaton, Ill.:Victor, 1990.

PSB

LaHaye, Tim. Prophecy Study Bible. Chattanooga: AMG, 2001.

RelEnc

Schaff, Philip, ed., A Religious Encyclopedia or Dictionary ofBiblical, Historical, Doctrinal, and Practical Theology. 3 vols.Chicago: Funk & Wagnalls, 1887.

WDCT

Richardson, Alan and Alan Bowden, eds. The WestminsterDictionary of Christian Theology. Philadelphia: Westminster,1983.

WDT

Harrison, Everett F., Geoffrey W. Bromiley, and Carl F. H. Henry,eds. Wycliffe Dictionary of Theology. Peabody, Mass.:Hendrikson, 1960.

ZPEB

Tenney, Merrill C. and Steven Barabas eds. The ZondervanPictorial Encyclopedia of the Bible. Grand Rapids: Zondervan,1976.

Prefácio

Você pode não ter ouvido falar do movimento Hiper-preterista [ou Preterismo Completo]. Talvez o principal título deste livro intrigou você: *Nós perdemos a segunda vinda?* Soa absurdo! Então você começou a se perguntar sobre o seu subtítulo: Uma crítica do erro Hiper-preterista. O que no mundo é "hiper-preterismo"? Obviamente é de alguma forma relacionado ao "preterismo". Mas agora você deve perguntar: o que é "preterismo"?

Embora você possa não estar ciente do hiper-preterismo, você pode logo se tornar rudemente apresentado a ele. Se você estiver em uma igreja evangélica, você poderia em breve experimentar a doutrina invadindo sua igreja, desorientando seus membros e interrompendo sua paz. A ignorância não traz alegria. Quando você é cego, o que você não sabe, pode machucá-lo.

Nos últimos trinta anos, o movimento Hiper-preterista fez sentir a sua presença em várias igrejas evangélicas. Mas tem uma presença forte especialmente na Internet que é capaz de atrair entusiastas da teologia. Na verdade, é em grande parte através da sua presença na Internet que conseguiu crescer em número, se espalhou geograficamente e infiltra-se nas igrejas.

Sou um pastor cristão evangélico, bem como um autor. Tenho pastoreado em quase quatro décadas e escrevi muitos artigos e livros no campo da profecia bíblica. Por causa dessas formas de ministério,

recebo um bastante regular fluxo de correspondência pedindo minhas opiniões sobre o Hiper-preterismo e buscando meu conselho para lidar com o problema nas igrejas. Quando eu pastoreava na Califórnia, tive até um cristão dono de livraria que me perguntou como fazer um Hiper-preterista em particular parar de vadiar em sua livraria todos os dias, onde ele encurralava e desafiava as pessoas neste assunto.

Por causa dessas perguntas frequentes, decidi publicar este livro* como um breve resumo e crítica do sistema Hiper-preterista. Eu não vou envolver o sistema completo em todas as suas muitas variações e sutilezas intrincadas. Há também muitas variações e muitas lutas internas no movimento para fornecer uma crítica em um livro deste tamanho. Onde quer que você tenha cinco Hiper-preteristas, você pode ter sete ou oito pontos de vista diferentes, pois ocasionalmente um hiper-preterista não concorda consigo mesmo.

O material interno é de natureza básica e introdutória. É para aqueles que são ignorantes acerca do movimento Hiper-preterista e de seus perigos, ou que recentemente foram alertados para sua existência e estão se perguntando sobre o que se trata. Espero que, apesar da brevidade, este trabalho, pelo menos, despertará os cristãos para alguns dos teológicos e exegéticos erros dentro desta nova re-interpretação do cristianismo.

Embora o hiper-preterismo seja uma nova construção teológica nos círculos evangélicos, desenvolveu um conjunto de seguidores bastante entusiasmados e muitas vezes combativos. O que eles faltam em números, eles mais do que compensam o ruído. Embora esse movimento é conhecido por seus críticos como "hiper-preterismo", seus defensores geralmente preferem chamar sua teologia de "preterismo completo", "preterismo consistente" ou mesmo simplesmente "preterismo" (esta última tendência sequestra um prazo historicamente aceito, preenchendo-o com novos conteúdos e empregando-o para uma nova finalidade).

Então, mais uma vez, você provavelmente pergunta: o que é o Hiper-preterismo? No capítulo 1, vou fornecer uma breve introdução ao sistema e lembrar os cristãos do significado das doutrinas básicas que minam.

Kenneth L. Gentry, Jr.

---

* Decidi colocar o Prefácio de Gentry escrito em seu livro HAVE WE MISSED THE SECOND COMING? - *A Critique of the Hyper-preterist Error* – porque esse livro é o mesmo que inspira a paráfrase deste e-book.

Capítulo 1
Introdução ao sistema preterista

Embora seja de reconhecimento geral dos cristãos que a profecia bíblica é uma questão importante das Escrituras, eles geralmente não percebem que a mesma não é complicada, nem mesmo um quebra-cabeças, mas é apenas vasta e profunda. Essa percepção de muitos cristãos se dá por causa do enorme mercado editorial sensacionalista que, ao invés de esclarecer a profecia bíblica, acaba por complicá-la ainda mais.

Um problema muito grande nas denominações em geral é que as pessoas são introduzidas apenas em uma visão (a mais comum no Brasil encontrada em igrejas pentecostais e neo-pentecostais é o Dispensacionalismo). Eu poderia abordar neste e-book sobre as diversas correntes escatológicas, mas, em particular, o objetivo deste e-book é o Preterismo bíblico e ortodoxo versus o erro do Preterismo Completo. Para que você saiba o que é o hiper-preterismo, você deverá saber em primeiro lugar o que significa Preterismo.

Definição de Preterismo

"O termo "preterismo" deriva do pretérito latino, que significa "passado". O preterista ortodoxo vê certas passagens proféticas que

muitos acreditam aplicar-se ao nosso próximo futuro como tendo já sido cumpridas em nosso passado distante. Por isso, essas profecias particulares são entendidas preteristicamente: seu tempo na história é "passado". Todos os cristãos são, em última instância, preteristas.

Aqui eu gostaria de notar que todos os evangélicos são preteristas até certo ponto, pois creem que algumas profecias do Novo Testamento foram claramente cumpridas. Por exemplo, Jesus cita a profecia do Antigo Testamento e depois a usa para fazer sua própria profecia sobre a Sua morte que se aproxima:

> "O Filho do Homem vai, como está escrito a seu respeito, mas ai daquele por intermédio de quem o Filho do Homem está sendo traído!"
>
> (Mateus 26:24; cp. Mateus 17:12; 20:18; 26:2)

Claramente, a declaração de Jesus em Mateus 26:24 é um pronunciamento profético: ele apresenta um futuro evento a ser realizado na história. E, portanto, assim como claramente, hoje devemos reconhecê-lo como uma profecia preterística. Isto é porque todos entendemos que foi cumprido - na Semana da Paixão no primeiro século há quase 2000 anos. Assim, esta profecia deve ser entendida preterísticamente, como "passado".[1]

Enquanto que os cristãos em geral aceitam certas passagens como que cumpridas no passado, porém, outras causam confusão – no caso, as passagens escatológicas sobre o tempo do fim. Sobre o tempo do fim, os preteristas parciais - que são legitimamente ortodoxos - ensinam sobre a importância daquelas passagens "indicadoras de tempo" encontradas no Novo Testamento, as quais indicam claramente o Preterismo.

Vou fazer uma ilustração a partir disso através de uma amostra que é altamente debatida, mas é histórica, ortodoxa e cristã. Por exemplo, no texto do Sermão profético de Mateus 24, o Senhor Jesus adverte

que haverá "guerras e rumores de guerras" (Mateus 24:6), "fomes e terremotos", "falsos profetas" que "induzirão em erro a muitos", a "abominação da desolação", "a grande tribulação", "falsos cristos" e muito mais (Mateus 24:6-7, 11, 15, 21, 24).

Sobre o tempo em que essas coisas ocorrerão, o Senhor **NÃO** estava profetizando o nosso tempo, milhares de anos depois de sua profecia original, mas estava falando de eventos que ocorreriam no futuro próximo dos seus primeiros discípulos ouvintes originais. Os evangélicos, atualmente, respondem basicamente que as previsões de Jesus em Mateus 24 estão enraizadas em nosso tempo ou no futuro, mas no Preterismo acreditamos que aconteceu em nosso passado. A interpretação escatológica do Futurismo é muito bem conhecida em nossos dias, sendo essa a posição que mais vende livros sobre o tema do tempo do fim.

A abordagem preterista ressalta o principal indicador de tempo de Mateus 24, que diz que: *"Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça"*. O significado da frase "esta geração" é que a Sua profecia seria cumprida ainda dentro da geração dos discípulos (confira Mateus 23:37-38), incluindo os que fizeram a pergunta que provocou o Sermão profético (Mateus 24:1-3). Devemos nos colocar no lugar dos ouvintes originais, tentando entender como eles entenderiam. Assim como a frase "esta geração" de Mateus 24:34, temos perto de oitenta passagens do Novo Testamento que são indicadoras de tempo de curto prazo. Antes de expandir esse assunto, quero destacar alguns dos perigos do Preterismo Completo.

Todos os Hiper-preteristas são teologicamente perigosos

No caso do Hiper-preterismo (ou Preterismo Completo, como queira chamar), seus adeptos afirmam que todas as profecias da Bíblia

foram cumpridas antes do final do primeiro século da era cristã. Essas profecias tiveram, segundo eles, cumprimento até o ano 70 d.C., ano este em que a cidade de Jerusalém e o templo foram destruídos. Por consequência lógica, tal sistema deve ser chamado de Hiper-preterismo, ou Preterismo Completo. Usamos o adjetivo "hiper" em relação a essa forma de Preterismo, porque reflete o excesso, ou o exagero na interpretação do cumprimento da profecia. Vemos esse termo, muitas vezes, disfarçado em outros nomes, tais como "Preterismo Completo", "Preterismo Consistente", "Escatologia Realizada", "Escatologia Consumada" e "Escatologia Plena".

Portanto, que o leitor fique atento a esses rótulos do Preterismo Completo, para que não caia por engano em suas armadilhas. Às vezes, os preteristas completos adoram usar o termo "Preterismo" somente, para dizer que são eles que defendem a verdadeira forma de Preterismo. Muito criteriosos, os preteristas ortodoxos e bíblicos, por causa dessa recente teologia inovadora do "Hiper-preterismo", resolveram cunhar o termo "Preterismo Parcial" para se diferenciar da heresia do Preterismo Completo ou Hiper-preterismo. O grande problema do Hiper-preterismo é pegar algumas verdades da profecia bíblica e as empurrarem além dos limites das Escrituras. Fazendo isto eles são levados à rejeitar a visão ortodoxa do "Preterismo Parcial" que sempre acompanhou a história da igreja.

Fica aqui o alerta ao leitor para que tenha cuidado e não absorva a visão Hiper-preterista muito rapidamente, sem entender suas reais implicações e absurdos contra a fé cristã histórica. Semelhante aos outros falsos sistemas de interpretação - como às Testemunhas de Jeová e os Mórmons – os preteristas completos podem apontar para alguns textos bíblicos que parecem dar suporte ao seu sistema de interpretação. Quando uma pessoa não está atenta a isto, ela poderá não ter êxito em tentar refutá-los.

O principal texto que os Hiper-preteristas indicam como fundamental para defender o seu sistema de interpretação, está em Lucas 21:20-22, que diz:

> "Quando virem Jerusalém rodeada de exércitos, vocês saberão que a sua devastação está próxima.
> Então os que estiverem na Judéia fujam para os montes, os que estiverem na cidade saiam, e os que estiverem no campo não entrem na cidade.
> Pois esses são os dias da vingança, em **CUMPRIMENTO DE TUDO** o que foi escrito".
>
> (O grifo é meu)

A profecia de Jesus em questão no texto acima é sobre a destruição de Jerusalém, que ocorreu no ano 70 d.C. O ponto em que os preteristas completos se agarram é a parte que diz que haverá o "**CUMPRIMENTO DE TUDO** o que foi escrito". Como o leitor poderia responder ao Hiper-preterista nessa questão?

Para responder a isso, mais tarde, no capítulo 3, vamos nos concentrar na interpretação de Lucas 21:22. Por enquanto, faço apenas uma observação de que essa passagem é um elemento importante para a interpretação Hiper-preterista para dizer que toda a profecia se cumpriu no ano 70 d.C. e, nada mais resta para ser cumprido. Embora concentrei-me somente em Lucas 21:22, há muitos outros pontos espalhados pelo Novo Testamento em que os preteristas completos poderão bombardeá-lo com muitos argumentos que eles apresentam.

O problema não está no fato de um Hiper-preterista acreditar que algumas profecias escatológicas já foram cumpridas, mas está no fato de que ao ensinarem que tudo foi cumprido, acaba por negar radicalmente várias outras doutrinas que sempre foram importantes para a Igreja. Entre essas doutrinas, temos, por exemplo, a Segunda

Vinda de Cristo e a ressurreição dos mortos como que cumpridas no primeiro século, no ano 70 d.C. mais especificamente.

Pelo fato de acreditarem que todas as profecias foram cumpridas em torno dos eventos que levaram a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C., os Hiper-preteristas têm ensinado que a história humana nunca terá fim, que este mundo caído no pecado existirá assim para todo o sempre. Sobre tal ensinamento é dito no sistema do Preterismo Completo que tudo é uma questão de lógica, pois, se "a Escritura ensinar que a história acabará, então, pelo menos, a profecia ficaria não realizada. Como resultado desse compromisso, eles estão em conflito significativo com todo o histórico, ortodoxo, evangélico da escatologia, bem como com muitas áreas de sua teologia mais ampla".[1]

No meu caso, posso dizer que sou um Preterista no sentido bíblico, ortodoxo e tradicional do termo. O Preterismo Parcial que defendo está totalmente alinhado com todas as implicações teológicas das Escrituras. Defender o Preterismo Completo não é apenas uma questão de posição teológica, como muitos têm se enganado atualmente; mas é abraçar um ensino herético que nega várias das doutrinas importantes e básicas da ortodoxia cristã histórica. O Preterismo Parcial que defendo faz uma boa exegese do texto bíblico e nos leva a uma conclusão preterista porque muitos textos do Novo Testamento possuem declarações específicas e muito claras sobre isso. Desta forma, uma exegese cuidadosa do Novo Testamento, sem dúvida, nos leva ao Preterismo. No Hiper-preterismo as coisas acontecem de modo diferente, pois seus adeptos acabaram por desenvolver um "novo sistema alienígena de teologia, forçando o preterismo em textos onde não é requerido. Consequentemente, meu preterismo é uma ferramenta hermenêutica para entender muitas passagens da Escritura, enquanto o hiper-preterismo é um todo sistema teológico que controla todas as passagens da Escritura".[3]

Muitos inocentemente não estão dando a importância devida ao assunto e, como eu disse acima, alguns acham que o Preterismo Completo é apenas mais uma posição teológica que a pessoa pode abraçar sem problemas. É fato que existem diferenças entre os dispensacionalistas, pré-milenistas, amilenistas e pós-milenistas sem que precisamos fazer acusações de que alguns deles estejam praticando heresia. Tais diferenças estão em questões sobre se o retorno de Cristo se dará antes ou depois do milênio, ou se o mal irá prevalecer ou diminuir conforme se aproxima a Segunda Vinda de Cristo, ou se o reinado de Cristo será literalmente de mil anos com sede na Jerusalém física etc.

Apesar dessas diferenças entre as correntes escatológicas, nenhuma delas supera a periculosidade do Hiper-preterismo, pois as diferenças desse sistema são muito maiores e muito completamente diferentes. Para provar esse ponto, vou agora me concentrar brevemente na Segunda Vinda de Cristo. Essa doutrina é inegociável, pois, devido a sua importância, é a pedra angular da teologia cristã. Os cristãos devem de fato reconhecer a importância da Segunda Vinda do Senhor ao mesmo tempo em que podem abraçar o ortodoxo, histórico e bíblico Preterismo Parcial.

É lamentável que muitos crentes fazem oposição ao Preterismo não sabendo distinguir entre o Preterismo parcial que é ortodoxo e o seu rival, chamado Preterismo Completo ou Hiper-preterismo, que é uma perversão heterodoxa. Como um preterista bíblico e ortodoxo que sou, a seguir mostrarei brevemente o significado da Segunda Vinda de Cristo.

A Segunda Vinda de Cristo

Como um preterista parcial, ortodoxo e bíblico, creio que o Senhor Jesus Cristo em grande poder e glória voltará no futuro – de forma visível e corporal. É lamentável que muitos crentes que estudam a

Bíblia desconheçam as diferentes vindas de Cristo pelas quais a Bíblia fala. Na verdade, esse assunto é um tema quase que "alienígena" entre os cristãos modernos. A maioria esmagadora deles devem desconhecê-lo. O conhecimento sobre as diferentes "vindas" de Cristo nos ajuda a eliminar qualquer confusão ao se interpretar o tema no Novo Testamento.

No sistema do Preterismo Completo, assim como acontece em outros sistemas de interpretação, as diferentes vindas de Cristo são ignoradas. Tenho visto isso diariamente também entre aqueles que não são preteristas. No caso do Hiper-preterismo, os seus adeptos elevam a ideia de uma Segunda Vinda, que acaba por eliminar ou negar a ortodoxia histórica da igreja a respeito do assunto. Quando de fato entendemos que nem todas as referências bíblicas a respeito da "vinda" do Senhor necessariamente referem-se à Segunda Vinda, todo o panorama escatológico do Novo Testamento fica mais acessível para entendimento.

As várias vindas de Cristo

Faço neste tópico uma breve lista das diversas vindas de Cristo. Vamos começar com a **vinda espiritual**. A Escritura mostra claramente que o Senhor Jesus Cristo vem de maneira espiritual, através do Espírito Santo, a cada crente que nasce de novo. Isto está expresso em João 14:16, 18, 23, 28:

> "Eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre,
>
> Não os deixarei órfãos; **voltarei para vocês**.
>
> Respondeu Jesus: "Se alguém me ama, guardará a minha palavra. Meu Pai o amará, **nós viremos a ele** e faremos nele morada.
>
> "Vocês me ouviram dizer: **Vou, mas volto para vocês**. Se vocês me amassem, ficariam contentes porque vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu".
>
> (o grifo é meu)

Neste contexto, estando ainda junto com seus discípulos, Cristo fala da habitação do Espírito Santo no crente que nasce de novo e, isto, tinha data para começar; foi no Pentecostes (Atos 1:5; 2:16). Após o dia de Pentecostes, que foi o derramamento inicial do Espírito Santo sobre a Igreja, desde então cada pessoa que passa a ser salva recebe a vinda do Espírito Santo, que é vinda de Cristo e do Pai em sua vida (Romanos 8:9; 1ª Pedro 1:11).

Se analisarmos Tito 3:5-6; Efésios 2:12; 3:16-17; Romanos 8:9, veremos acerca das pessoas "sem Cristo", que Cristo ainda não chegou a elas. Para que haja a salvação, o novo nascimento, é necessário que haja uma "vinda" espiritual de Cristo na vida do indivíduo para que o mesmo possa ser salvo de seus pecados. Outra forma de Cristo vir espiritualmente aos crentes é através de Seu companheirismo enquanto há adoção e serviço:

> "Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo".
>
> (Apocalipse 3:20)

Temos na Ceia um poderoso símbolo de comunhão, um relacionamento caloroso entre amigos através de um jantar (Gênesis 43:16; Mateus 8:11; 9:10; 1ª Coríntios 5:11; Gálatas 2:12).

A vinda espiritual de Cristo se dá através da adoração. "Pois onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali eu estou no meio deles" (Mateus 18:20). É verdade que a palavra "vinda" não está explícita nesse texto de Mateus, mas está implicitamente a ideia de que caso ninguém esteja reunido em Nome do Senhor, Ele não estará presente entre eles, mas caso contrário, Cristo "vem" para o momento de comunhão. A respeito disso o Dr. Gentry comenta que "quando [essa vinda espiritual é] plenamente compreendida, isso aumenta a espiritualidade e seriedade do culto. Mas, para o presente propósito, demonstra outra maneira pela qual Cristo vem".[4]

Cristo "vem" através da morte de cada crente. A Escritura deixa bem claro que Jesus também vem espiritualmente aos crentes na hora da morte física. "E se eu for e lhes preparar lugar, voltarei e os levarei para mim, para que vocês estejam onde eu estiver" (João 14:3). Quando o cristão morre, ele imediatamente se encontra com o Senhor no Céu (Filipenses 1:21-23; 2ª Coríntios 5:6-9). Se isso não fosse uma vinda de Cristo para os crentes em suas mortes, onde estariam eles nesses últimos 2000 anos de fé cristã? Veja que o relato da morte de Estêvão indica que há um envolvimento pessoal de Cristo no momento do falecimento de todos os seus filhos. É dito no texto de Atos 7:55-56, 59 que o Senhor "recebe" o espírito da pessoa. Isto indica que os cristãos, na morte, não ficam a caminho do Céu, mas Cristo aparece espiritualmente para recebê-los, assim como apareceu a Estevão.

Sua Ascensão, ida ao Pai. A Ascensão foi a "vinda" de Cristo em direção ao Pai. Enquanto os discípulos viram Sua "ida" ao Pai, o profeta Daniel, do ponto de vista do Céu, vê a Sua "vinda":

> "Na minha visão à noite, vi alguém semelhante a um filho de um homem, vindo com as nuvens dos céus. Ele se aproximou do ancião e foi conduzido à sua presença.
>
> (Daniel 7:13)

Para que o Senhor possa "vir" um dia é necessário que Ele tenha "ido" ao Pai primeiro – Ele mesmo declara isso:

> "Não ficarei mais no mundo, mas eles ainda estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, protege-os em teu nome, o nome que me deste, para que sejam um, assim como somos um.
>
> Agora vou para ti, mas digo estas coisas enquanto ainda estou no mundo, para que eles tenham a plenitude da minha alegria".
>
> (João 17:11-13)

Sua ida ao Céu garante Sua possível volta à Terra.

A vinda metafórica de Cristo

Entre "idas" e "vindas" espirituais, e vinda Corporal, temos a "vinda" metafórica de Cristo. Como diz Gentry "é uma chegada metafórica: é uma imagem, uma apresentação simbólica de Sua ira providencial em julgamentos históricos sobre os homens".[5] Esse tipo de vinda metafórica encontramos frequentemente nos tempos do Antigo Testamento, onde os profetas empregaram o simbolismo de "nuvens", simbolizando a ira de Deus e Seu julgamento. Em algumas passagens que fala de julgamento, é falado sobre Deus cercado de nuvens (Gênesis 15:17; Êxodo 13:21-22; 14:19-20; 19:9, 16-19; Deuteronômio 4:11; Jó 22:14; Salmos 18:8; 97:2; 104:3; Isaías 19:1; Ezequiel 32:7-8). Ainda como diz o Dr. Gentry, "a Escritura retrata poeticamente a Deus em certas cenas de julgamento que se aproximam das nuvens para se vingar de Seus inimigos históricos".[6]

Temos como exemplo desse tipo de vinda o texto de Isaías 19:1, em referência à terra do Egito:

> "Advertência contra o Egito: Vejam! O Senhor cavalga numa nuvem veloz que vai para o Egito. Os ídolos do Egito tremem diante dele, e os corações dos egípcios se derretem no íntimo".

A referência dessa profecia de Isaías é sobre quando o rei assírio Assaradão conquista o Egito no ano de 671 a.C. Obviamente, o Senhor não veio "cavalgando" literalmente em uma nuvem para conquistar o Egito, mas veio através do rei assírio acima citado. Essa mesma imagem metafórica de Deus vindo nas nuvens do céu é empregada por Jesus nos tempos do Novo Testamento, em Mateus 26:64:

> "Disse-lhe Jesus: Tu o disseste; digo-vos, porém, que vereis em breve o Filho do homem assentado à direita do Poder, e vindo sobre as nuvens do céu".

Aqui Cristo demonstra claramente Sua vinda em julgamento contra a cúpula judaica, ainda no primeiro século da era cristã. É justamente isto que Cristo estava dizendo aos seus acusadores - o sumo sacerdote judeu e o Sinédrio. Outras passagens confirmam esse julgamento ainda ano primeiro século, por exemplo, Mateus 23:36; 24:30, 34, quando o Senhor garante que aquela geração de judeus "veria um sinal de que o Filho do Homem está no céu no trono, em vez de estar na terra num túmulo: "Então aparecerá o sinal do Filho do homem no céu".[7]

Como o Dr. Gentry acrescenta, "o sinal de que o Filho do Homem está no céu são os escombros de Jerusalém, que ele profetiza previamente (Mateus 24:2, 15-21, confira Atos 2:16-22, 36-40). Cristo em Mateus 21:40 ensina uma parábola sobre o julgamento de Deus no ano 70 d.C., em Israel. Na Parábola do Proprietário, ele apresenta os judeus como resistindo à vontade de Deus, matando os profetas e depois matando o Filho de Deus (Mateus 21:33-39). Depois de apresentar a parábola, Ele pergunta: "Portanto, quando o proprietário da vinha vier, o que ele fará a esses lavradores?"[8]

Tal é a clareza desse texto dos lavradores maus que mesmo o pré-milenarista Henry Alford, faz a seguinte observação:

> "Podemos observar que nosso Senhor diz sobre "quando o Senhor vier" coincide com a destruição de Jerusalém, que é incontestavelmente a derrubada dos lavradores ímpios. Esta passagem, portanto, constitui uma chave importante para as profecias do nosso Senhor, e uma justificativa decisiva para aqueles que, como eu, firmemente asseguram que a vinda do Senhor é, em muitos lugares, a ser identificada, principalmente, com essa derrubada".[9]

Fora essa vinda metafórica, a Escritura também ensina, com toda a clareza, uma vinda corporal de Cristo, pública e literal. Chamamos essa vinda de "Segunda Vinda" ou:

A vinda literal de Cristo

Nós, cristãos e judeus, temos uma concepção da história que é linear, e não cíclica. Sendo assim, temos a ideia de que a história iniciada e dirigida por Deus tem começo e fim. As Escrituras Sagradas nos dão informações que vão desde a criação do mundo até a sua conclusão final. A ideia de que o Universo passará por uma futura destruição de acordo com a teoria evolutiva é falsa. Ao contrário disso, a Terra passará pela renovação sobrenatural de Deus (2ª Tessalonicenses 1:6-10; 2ª Pedro 3:7, 10-12). Uma vez que houve um começo pela intervenção divina, haverá também um fim pela intervenção Pessoal de nosso Senhor Jesus Cristo.

Um retorno corporal, com grande poder e glória de Cristo é uma grande evidência encontrada nas páginas das Escrituras Sagradas. Por exemplo, veja o relato de Atos 1:9-11 sobre a Ascensão de Cristo:

> "Tendo dito isso, foi elevado às alturas enquanto eles olhavam, e uma nuvem o encobriu da vista deles.
>
> E eles ficaram com os olhos fixos no céu enquanto ele subia. De repente surgiram diante deles dois homens vestidos de branco,que lhes disseram: "Galileus, por que vocês estão olhando para o céu? Este mesmo Jesus, que dentre vocês foi elevado ao céu, voltará da mesma forma como o viram subir".
>
> (Atos 1:9-11)

Temos neste versículo uma clara referência da Segunda Vinda de Cristo. Nesse caso somos informados minuciosamente sobre vários detalhes, pois os discípulos estavam "olhando" (no grego *bleponton*, particípio presente, Atos 1:9a). Sendo levado as alturas; uma nuvem o encobriu "da vista deles" (*apo tonnes ophthalmon auton*, versículo 9b); e enquanto Ele subia, "eles ficaram com os olhos fixos no céu", ou "olhando" (*atenizontes*) como Ele está "indo" (versículo 10); eles continuaram parados "olhando" (*blepontes*, versículo 11); por fim, eles "viram" (*etheasasthe*). Temos assim nesse relato da Ascensão de Cristo

algo extraordinariamente real, um fenômeno visível do corpo ressuscitado tangível de Cristo sendo elevado às alturas celestes (Lucas 24:39; João 20:27).

A palavra grega *atenizontes* que foi traduzida como "olhando" é derivada da palavra *antenizo*, da qual temos o termo "atenção". Essa palavra dá a entender sobre "olhar atentamente" (EDNT 1:177). Sobre essa palavra, Joseph A. Alexander no livro *The Acts of the Apostles Explained*, assim se expressa:

> "O verbo grego estritamente indica tensão ou esforço dos olhos".[10]

Por sua vez, a palavra grega *etheasasthe* é derivada da palavra grega *theaomai*, da qual temos a nossa palavra "teatro". Esse verbo significa "intenso, completo, persistente, atônito, reflexivo e compreensivo", de acordo com o *Exegetical Dictionary of the New Testament* (EDNT). E acrescentando a tudo isto, o livro de Atos diz que uma nuvem literal, visível, encobre o Senhor da vista deles (Atos 1:9). Muito provavelmente, essa nuvem seria do mesmo tipo de uma nuvem de *Shekhinah*, a qual apareceu no dia transfiguração de Jesus em Mateus 17:5. Nas Escrituras "todas as referências à nuvem na Shekinah são apresentada como um fenômeno visível".[11]

Os dois homens vestidos de branco mensageiros fizeram uma declaração interessante quando disseram "este mesmo Jesus", em outras palavras – o homem Jesus, de carne e osso, que eles tocaram pelo período de três anos e meio, conforme 1ª João 1:1; Lucas 24:39-40 e João 20:27. Agora, subindo ao Céu em um corpo ressuscitado e tangível, "voltará da mesma forma como o viram subir" (Atos 1:11). A frase "da mesma forma" em grego é *em tropo* e significa literalmente "da maneira". Essa frase no grego "nunca indica mera certeza ou vaga semelhança; mas onde quer que ocorra no Novo Testamento, denota identidade de modo ou maneira"[12] (por exemplo, Atos 7:28; 2ª Timóteo 3:8). Todas essas evidências nos dão suporte bíblico para

esperar um retorno visível, corporal e glorioso de Cristo assim como foi a Sua Ascensão. A Escritura menciona várias vezes esse evento.

Temos por assim dizer que toda a história humana, do início ao fim, envolve a Pessoa de Jesus Cristo (João 1:3; Colossenses 1:16). No começo temos Cristo, o Verbo divino criando, no fim Ele aparece novamente (1ª Coríntios 15:23-24). Por isto, Ele é chamado de "Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim" (Apocalipse 1:8; confira 3:14; 21:6; 22:13). O Preterismo Completo rouba dos cristãos essa esperança do retorno glorioso do Senhor em nosso futuro.

Preterismo e Profecia

Anteriormente mencionei que o Preterismo - em até certo ponto – está presente em todos os cristãos, mesmo nos futuristas dispensacionais. Isto se vem do fato de que todos os cristãos concordam que Cristo cumpriu em Sua vida um grande número de profecias do Antigo Testamento.

Sobre essa questão, nós, os cristãos, cremos de modo diferente do "futurismo" do judaísmo ortodoxo. Tantos os judeus da antiguidade como os de hoje afirmam que nós aplicamos mal as profecias messiânicas do Antigo Testamento, como que já cumpridas no passado.

Glasson observa:

> "Os judeus ortodoxos no momento procuram um Messias que reinará na terra por um período limitado. Isso os judeus ensinaram por muitos séculos e remonta aos tempos pré-cristãos. Nós temos evidência do período a.C. em 1 Enoque 91–108".[13]

O Judaísmo rabínico antigo acredita que "a era messiânica não poderia vir antes de Elias ter definido as coisas retamente".[14] Segundo

David Bridger, na*The New Jewish Encyclopedia* (A Nova Enciclopédia Judaica), "a crença na vinda [futura] do Messias é um dos "Treze Artigos do Credo de Maimônides incluídos no ritual judaico diário".[15] Ainda segundo Bridger, "em nossos dias muitos judeus ainda aguardam a vinda do verdadeiro Messias" no fim dos tempos".[16] Sobre esse tema, o pai da igreja primitiva, Atanásio (296-373), assim escreveu:

> "Assim os judeus são insignificantes e o tempo em pergunta, que eles se referem ao futuro, é realmente chegado".[17]

O Preterismo parcial, ortodoxo e bíblico, sustenta - pelo menos alguns preteristas parciais - que a primeira parte de Mateus 24 do versículo 1 ao 34 foi totalmente cumprida nos eventos da guerra judaica nos anos 67-70 d.C. No Preterismo parcial também se crê que quase todas as profecias do livro do Apocalipse foram cumpridas em Jerusalém no ano 70 d.C. No Preterismo ortodoxo temos fortes argumentos exegéticos que fortalecem sua interpretação.

Há dois princípios fundamentais na hermenêutica bíblica, são eles:

> 1º - as passagens mais claras das Escrituras - que chamamos de discurso didático - interpretam as passagens menos claras (imagens figuradas) e;
>
> 2º - a Escritura interpreta a própria Escritura.

Com estes dois princípios em mente, podemos desenvolver a interpretação do Preterismo parcial no Sermão profético de Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21. Que fique claro o fato de que as interpretações rivais ao Preterismo parcial violam os dois princípios hermenêuticos citados acima.

O discurso das Oliveiras

É exegeticamente necessário entender que muitos preteristas entendem que Mateus 24:4–33 fala da destruição de Jerusalém nos anos 67-70 d.C. Eu, particularmente, junto a muitos outros preteristas parciais, creio que todo o capítulo 24 de Mateus foi cumprido nos anos 67-70 d.C. Mas, essa pequenina diferença entre os preteristas é pueril! O importante mesmo é preservar a ideia central de que boa parte das profecias se cumpriram ainda no primeiro século da era cristã e, que, agora, esperamos e trabalhamos em prol somente do crescimento do Reino neste mundo, que no final das contas trará a Segunda Vinda de Cristo.

Até mesmo os futuristas admitem que no discurso de Jesus em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21 temos elementos preteristas presentes. "Os dispensacionalistas como Paul Enns, Tim LaHaye, Louis A. Barbieri, John F. Walvoord, Thomas D. Ice e outros em geral, mantêm isso em relação a Mateus 24:1–2".[18] Só para citar um, Paul Enns escreveu:

> "Estas palavras encontraram o seu cumprimento em 70 d.C. quando Tito destruiu Jerusalém".[19]

"Amilenistas, como Robert L Reymond, Kim Riddlebarger e Cornelis P. Venema, e pós-milenistas, como John J. Davis, David Chilton, Greg L. Bahnsen e Keith L. Mathison, bem como pré-milenistas, como George E. Ladd e Wayne Grudem, sustentam que a passagem mais completa apresenta tanto o evento do ano 70 d.C. como aponta para a Segunda Vinda".[20] Pré-milenistas históricos como, por exemplo, Sung Wook Chung, afirmam:

> "Para Jesus, então, a 'grande tribulação' refere-se nem aos eventos do segundo século a.C. nem a um período do tempo apenas antes de seu retorno, mas, pelo menos em parte, para o sofrimento no

> tempo da destruição de Jerusalém, a queima da cidade, e a destruição do templo pelos romanos em 70 d.C.”.[21]

Não tenho dúvidas de que Mateus 24:1-51 foi todo cumprido e, isto, parece bastante óbvio pelo fato de seu contexto introdutório sugerir fortemente isso. “Em Mateus 23, Jesus dolorosamente repreende os “escribas e fariseus” de seu próprio tempo (Mateus 23:2). Ele os insta para finalmente “encher, em seguida, a medida de seus pais”, que mataram o profetas (Mateus 23:31-32)”.[22] “Ele diz que eles são uma “geração” de víboras (Mateus 23:33) que perseguirá e matará seus discípulos (Mateus 23:34). O Senhor Jesus observa que sobre eles cairá todo o sangue justo derramado sobre a terra (Mateus 23:35). Ele então dogmaticamente afirma: “Em verdade vos digo que todas estas coisas cairão sobre esta geração”(Mateus 23:36)”.[23]

Vemos no texto de Mateus 23:37-24:2 que Jesus chora a respeito de Jerusalém (Mateus 23:37-38), e então faz a declaração de que do templo “não ficará aqui pedra sobre pedra; serão todas derrubadas” (Mateus 24:2). Essas palavras causaram grande surpresa, expectativas e desânimo nos discípulos (Mateus 24:3). A reação imediata dos discípulos diante das palavras de Jesus é a seguinte pergunta: “Quando estas coisas serão?” Sabemos pela história do primeiro século que a cidade de Jerusalém e seu templo foram totalmente destruídos, não sobrando pedra sobre pedra sobre o templo:

> “Desde aquela época [ano 70 d.C.], o Templo nunca foi reconstruído, embora os restos de suas paredes da fundação são um destaque arqueológico da Jerusalém moderna”.[24]

Temos também no texto de Mateus os chamados indicadores temporais que exigem um cumprimento dentro da geração dos discípulos. Ambos os capítulos 23 e 24 de Mateus deixam claro a expectativa contemporânea quanto ao tempo do cumprimento da profecia do Senhor, quando Ele mesmo disse:

> "Eu lhes asseguro que tudo isso sobrevirá a esta geração".
> (Mateus 23:36)

> "Em verdade vos digo que esta geração não passará até que todas estas coisas sejam cumpridas".
> (Mateus 24:34)

Contextualmente falando, a frase "esta geração" tanto em Mateus 23:36 como em Mateus 24:34 sugere o mesmo período de tempo, isto é, a geração do primeiro século da era cristã. O que Jesus mostra em Suas palavras de Mateus 24 é a respeito de eventos literais; mas também encontramos imagens simbólicas em alguns dos versos (por exemplo, Mateus 24:29-31). Não é o intérprete quem decide o que deve ser literal ou não, mas são as ligações correspondentes das palavras de Jesus com o Antigo Testamento. O Senhor em certos pontos do Sermão profético utiliza a linguagem judaica dos profetas para referir-se a determinados eventos. Tais imagens devem ser entendidas de acordo com o contexto judaico que os discípulos viviam.

Ainda sobre a frase "esta geração", o dispensacionalista Thomas Ice admite que "é verdade que todos os outros usos de 'esta geração' em Mateus... refere-se aos contemporâneos de Cristo"[25], mas acaba negando que em Mateus 24:34 teria o mesmo significado. O período da ressurreição de Cristo até a destruição de Jerusalém foi de quarenta anos. Alguns dizem que esse é o tempo de uma geração, baseando-se no fato de que a maioria dos escritores bíblicos parecem considerar trinta a quarenta anos como sendo o período de uma geração (Deuteronômio 2:14; Jó 42:16; Salmo 95:10).

A destruição do templo no ano 70 d.C. é um indicador histórico que alerta precocemente que haverá um julgamento maior, o Juízo Final quando do retorno de Cristo. Por fim, o "preterismo tem uma base segura em Mateus 24:3-34. De fato, muitos dos pais da igreja reconheceram isso".[26]

O livro de Apocalipse

É uma surpresa para a maioria dos cristãos evangélicos ou católicos o fato de que os julgamentos em Apocalipse 4–19 foram cumpridos no passado. Esta verdade pode ser discernida através dos vários "indicadores de tempo" que João usou na escrita de Apocalipse. É bastante significativo que esses indicadores de tempo apareçam nas partes mais didáticas e menos simbólicas do livro de Apocalipse – na introdução e na conclusão, ou no antes e depois das visões simbólicas encontradas na profecia de João.

Quando consideramos tais fatos, devemos notar que o Apocalipse intimamente se relaciona com o Sermão profético de Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21, fato este reconhecido pela maioria dos intérpretes. As seguintes evidências nos ajudam a discernir esse ponto:

1. Tanto o texto de Mateus 24 como o Apocalipse esperam que os eventos ocorram "em breve" (Mateus 24:34; Apocalipse 1:1, 3).

2. Mateus 24 e o Apocalipse fundem unicamente Daniel 7:13 e Zacarias 12:10 (Mateus 24:30; Apocalipse 1:7). O texto de Apocalipse 1:7 é o tema do Apocalipse; o texto de Mateus 24:30 é o objetivo desta parte do discurso profético de Jesus.

3. Tanto Mateus 24 como o Apocalipse fazem referência à "Grande Tribulação" (Mateus 24:21; Apocalipse 7:14).

4. "Os primeiros quatro selos em Apocalipse 6:1-8 seguem a ordem e resumem o fluxo de eventos em Mateus 24:4 em diante: guerras, conflitos internacionais, fomes, terremotos, perseguição e eclipses do Sol e da Lua, junto com as estrelas cadentes".[27]

5. "O Apocalipse cita as palavras de Jesus sobre a destruição do templo (Lucas 21:24; Apocalipse 11:2) e Sua declaração sobre o sangue justo derramado sobre a terra (Mateus 23:35; Apocalipse 18:24)".[28]

O Apocalipse de João possui muitas evidências de ser uma reformulação simbólica do Discurso de Jesus em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21. Tal evidência é muito importante para o que estou falando agora. Creio que a maioria de nós se surpreende pelo fato de que a argumentação ortodoxa do Preterismo é tão clara e convincente tanto em Apocalipse como no Sermão profético de Mateus 24.

O texto de Apocalipse 1:1 é uma preparação do leitor para as profecias do Apocalipse:

> "A revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que devem acontecer em breve [*en tachei*, no grego]".

Essas palavras são reiteradas em terminologia sinônima em Apocalipse 1:3c, que claramente diz: "o tempo está próximo" (*kairós engus*, em grego). Ao fechar o livro de Apocalipse, o apóstolo João repete as mesmas expectativas:

> "E ele me disse: 'Essas palavras são fiéis e verdadeiras'; e o Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou Seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer" [*genesthai en tachei*].
>
> (Apocaipse 22:6)

> "E ele me disse: 'não seles as palavras da profecia deste livro, pois o tempo está próximo [*ho kairos gar engus estin*]".
>
> (Apocalipse 22:10)

Tais pontos deveriam ser claros para os leitores originais, ou seja, o apóstolo João espera que os seus primeiros leitores entendam que os

eventos profetizados por ele ocorram em breve. Os cristãos evangélicos não podem, como fazem atualmente, simplesmente dispensar esses indicadores de tempo escritos no livro de Apocalipse, uma vez que devemos ter compromisso e zelo para com a integridade e veracidade da Palavra de Deus.

Além disso, devo acrescentar o fato de que João escreveu para sete igrejas históricas, de seu tempo (Apocalipse 1:4, 11; 2:1; 3:22; 22:16), que estavam passando por tribulações e esperando as coisas piorarem (Apocalipse 2:1; 3:22). O próprio João estava naquele momento compartilhando sua "tribulação" com os membros dessas sete igrejas (Apocalipse 1:9). Nas sete igrejas da Ásia, por causa de seus testemunhos, alguns foram mortos por sua fé (Apocalipse 2:13), outros esperavam pela prisão (Apocalipse 2:10). O próprio João em sua escrita esperava que os membros dessas mesmas igrejas lessem e ouvissem sua mensagem (Apocalipse 1:3; 22:10). A razão dessa urgência era porque os eventos apocalípticos estavam "próximos" (Apocalipse 1:1, 3; 22:6, 10).

Temos em Apocalipse 6:10–11 o clamor agonizante dos mártires, companheiros de João, os quais receberam uma ênfase especial, quando pediram pela justiça de Deus:

> "Quando ele abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas daqueles que haviam sido mortos por causa da palavra de Deus e do testemunho que deram.
>
> Eles clamavam em alta voz: "Até quando, ó Soberano santo e verdadeiro, esperarás para julgar os habitantes da terra e vingar o nosso sangue?"
>
> Então cada um deles recebeu uma veste branca, e foi-lhes dito que esperassem um pouco mais, até que se completasse o número dos seus conservos e irmãos, que deveriam ser mortos como eles".

É muito importante notarmos que tanto a abertura como fechamento do Apocalipse, temos textos indicadores de tempo e,

esses são textos que estão nas partes didáticas do livro, em que encontramos muito pouco simbolismo.

Observações finais

Alguns evangélicos críticos do Preterismo adoram citar um padre católico romano chamado Luís De Alcazar (1554–1613) que supostamente seria o primeiro a apresentar uma abordagem preterista formal do livro de Apocalipse. Isto é um claro exemplo do que chamamos de "falácia genética" no mundo das argumentações. A ideia da "falácia genética" é que se uma interpretação precoce é feita por algum grupo impopular, como é o caso da igreja Católica romana, então não poderia tal interpretação ser verdadeira.

Além disso, devo denunciar dois fatos contraditórios:

(1) Muitas tendências preteristas entre os pais da igreja em um grande número de passagens podem ser encontradas bem antes do tempo de Luís Alcazar (por exemplo, Eusébio, em História Eclesiástica). Temos também o comentário de Andreas da Capadócia sobre o Apocalipse). Diferente de outros do passado, o padre jesuíta Luís de Alcazar simplesmente escreveu uma interpretação preterista mais consistente e completa do livro de Apocalipse.

(2) Os mesmos evangélicos que falam de Luís de Alcazar como pai do Preterismo ignoram que o seu sistema futurista em si "é também altamente desenvolvido por outro padre jesuíta da mesma época. Ice escreveu: "O jesuíta Francisco Ribera (1537-1591) foi um dos primeiros a reviver uma forma subdesenvolvida de futurismo por volta de 1580".[29]

Dessa forma, encontramos o suposto "problema" do envolvimento católico romano tanto no Futurismo como no Preterismo.

Por outro lado, se os acusadores do Preterismo levarem ao pé da letra seus argumentos, deverão ver que qualquer sistema desenvolvido por homens pecadores não deveria ser seguido, sejam eles católicos ou não. Por exemplo, se considerarmos o "Futurismo" ensinado dentro do Dispensacionalismo, veremos que nenhum dispensacionalista pode ser considerado um futurista "puro", pois também acredita que algumas profecias das Escrituras já foram cumpridas. Portanto, no Futurismo dispensacionalista também há um pouco de Preterismo. A não ser que, só para citar outro exemplo, o dispensacionalista não creia que o texto de Isaías 7:14 profetiza o nascimento virginal de Cristo, evento este que é passado para nós. Creio que este não é o caso, pois todo o dispensacionalista crê no cumprimento dessa profecia de Isaías.

O fato que precisa ser entendido por muitos é que o Preterismo tem uma base sólida nas Escrituras, principalmente na teologia do Novo Testamento. Uma análise histórica e exegética no discurso do Monte das Oliveiras descrito em Mateus 24, Marcos 13, Lucas 21 e Apocalipse, mostrará que jamais deveríamos descartar uma abordagem preterista da profecia bíblica.

Muitos dizem que o Preterismo faz com que o Apocalipse seja sem importância para os dias de hoje e, que, a igreja, estaria sem uma direção profética. Ora, o mesmo poderia ser dito das profecias do Antigo Testamento sobre a primeira vinda de Cristo, se dissermos que elas seriam sem "importância" só porque foram cumpridas em nosso passado. Este não é o caso! Se seguirmos a lógica dos críticos do Preterismo deveríamos então deixar de lado as referências históricas descritas nos evangelhos sobre a Pessoa de Cristo, pois os Evangelhos e os Atos dos Apóstolos, simplesmente estão no passado. Que proveito teria as cartas de Paulo para uma cultura moderna, diferente da de coríntios, tessalonicenses, gálatas, efésios etc? Não é porque estão no passado que não podemos tirar lições práticas para os dias de hoje, ou mesmo seguir muitos dos ensinamentos descritos nas cartas de Paulo.

Quase todas as epístolas do Novo Testamento são chamadas de "epístolas ocasionais", pois nelas os apóstolos estavam lidando com questões específicas e locais dos cristãos do primeiro século da era cristã. Só para citar um exemplo, a carta de 1ª Coríntios foi escrita há 2000 anos e lida com os pecados e problemas particulares dessa igreja localizada na Grécia. Por causa dessa distancia temporal e da cultura grega diferente da nossa, poderíamos então, dizer que as cartas de Paulo aos coríntios seriam irrelevantes para nós hoje? Obviamente que não! O mesmo se dá quando analisamos a epístola aos Hebreus, a qual adverte os judeus cristãos do primeiro século sobre o perigo da apostasia se eles voltassem ao judaísmo no templo, porque tal sistema, naqueles dias, estava *"prestes a desaparecer"* (Hebreus 8:13).

Obviamente, do ponto de vista de nossa perspectiva moderna, o antigo sistema de sacrifícios e rituais do Templo de Jerusalém desapareceram há muito tempo. Embora essa epístola fora enviada aos "hebreus" do primeiro século da era cristã, ela tem relevância para nós que somos gentios vinte e um séculos depois, pois o apóstolo Paulo ao falar da desobediência dos judeus no deserto, escreveu que "essas coisas aconteceram a eles como exemplos e foram escritas como advertência para nós, sobre quem tem chegado o fim dos tempos" (1ª Coríntios 10:11).

Da mesma forma o cumprimento passado do Apocalipse nos revela várias verdades e advertências. Uma delas é que aquilo que Deus diz de fato há de se cumprir. A palavra profética de Deus no Apocalipse fica enquadrada assim como as demais profecias das Escrituras que tiveram um cumprimento passado, as quais afirmam a veracidade da palavra de Deus e nos servem de "exemplos e foram escritas como advertência para nós...". É possível aprender através dos eventos do Apocalipse que ocorreram há mais de 2000 anos, pois há vários princípios de como Deus operou na história através desses eventos. No Apocalipse vemos a proteção de Deus em favor de Seu povo, o julgamento de Seus inimigos, deixando para a Igreja um testemunho

para a igreja em andamento, demonstrando os resultados catastróficos da rebelião contra Deus. Assim, podemos discernir a ética e as lições espirituais através das provas de fé dos cristãos do primeiro século da era cristã.

A maior parte do Apocalipse é a respeito dos eventos que ocorreram em torno dos anos 66-70 d.C., e temos assim uma interpretação inspirada sobre o que aconteceu com o templo e a antiga Aliança, os quais foram centrais para a história redentora durante muitos séculos até que viesse o Cristo. No Apocalipse vemos Deus através de Seu julgamento derrubando o templo e punindo Israel. Com isto, Ele acaba cumprindo todas as Suas promessas na Nova Aliança para o Israel de Deus, um povo ampliado vindo de todas as nações, não mais restrito a uma raça particular, em uma terra específica no oriente médio, num único templo e culto ritualístico local. Assim, os preteristas em sintonia com o apóstolo Paulo veem aquilo que está cumprido no passado como Escrituras históricas "escritas para nossa admoestação" (1ª Coríntios 10:11).

Agora estamos prontos para entrarmos na introdução das aberrações doutrinárias do Hiper-preterismo. Daqui para frente, para facilitar um pouco, vou chamá-lo somente de "Preterismo Completo".

O Preterismo Completo

Podemos dizer que o Preterismo Completo é derivado do Preterismo Parcial. Apesar disto, tal sistema que é novo levou sua escatologia para além dos limites permitidos dentro da Bíblia. Vou mostrar aqui de forma resumida dez áreas com as quais devemos nos preocupar em relação à escatologia do Preterismo Completo. Nesta breve amostra destacarei questões teológicas que não podem ser consideradas como questões menores ou secundárias da Fé Cristã.

Se observarmos a partir do Cristianismo histórico sobre essas questões, o Preterismo Completo construiu uma nova e aberrante teologia; por isto seus teólogos estão radicalmente retrabalhando o sistema doutrinário cristão aceito desde os primórdios da Igreja. E isso é apenas o começo do que eles estão fazendo. Algumas questões listadas abaixo não são diretamente questões de formulação dos Credos da Igreja, mas são claras evidências de perigosas adulterações na estrutura da teologia cristã.

A Segunda Vinda de Cristo

O Preterismo Completo nega o futuro retorno público, corporal e literal de Cristo. O preterista completo Ed Stevens claramente afirma isto:

> "Cristo retornou no ano 70 d.C!." (WH 5).

Ele reclama do fracasso dos credos a este respeito:

> "Os credos refletem essa mesma perspectiva futurista aparentemente[!] desconhecem que os eventos ocorreram em 70 d.C."(CPO).

Ward Fenley escreveu um livro intitulado: *A Segunda Vinda de Jesus Cristo já Ocorreu.*[30] Um site que divulga essa visão chama-se: *"PreteristCentral.com: Afirmando a Segunda Vinda de Cristo Cumprida".* Por isto que resolvi fazer esta paráfrase intitulada *"Nós Perdemos a Segunda Vinda de Cristo?"*

A ressurreição dos mortos

Stevens afirma que "a ressurreição e o julgamento no ano 70 d.C. foi um evento de uma vez por todas" (WH, 33). Ele explica que "os preteristas completos acreditam que a Bíblia ensina que uma ressurreição coletiva ocorreria. Nós apenas discordamos das tradições

e das tradicionais "interpretações e aplicações" do TEMPO e da NATUREZA daquela ressurreição" (RGA).[31] Ele adverte seus seguidores:

> "Nenhum cristão deve pular de alegria quando percebemos o quão errada a igreja primitiva estava em sua compreensão do tempo e da natureza das realizações escatológicas. Mas não devemos hesitar muito tempo em admitir seu fracasso e corrigi-los"(RGA).

O corpo da ressurreição

Sobre a natureza do corpo da ressurreição, Stevens argumenta que ele será "elevado imortal com um corpo espiritual como o de Cristo" (RGA). Isto porque "o reino não é deste reino físico. É um reino espiritual. Requer uma ressurreição espiritual para chegar lá, não uma ressuscitação física" (RGA). Ele até mesmo aponta sua opinião para um teólogo controverso[32]: "Eu acredito que a maioria dos preteristas concordariam com isso. Murray Harris, em seus dois livros, *Raised Immortal* [Levantado Imortal] e o *From Grave To Glory* [Do Túmulo à Glória]"(RGA). Assim, de acordo com Stevens, "a pergunta real que deve ser abordada é se a Bíblia (não os credos) permite... qualquer outro tipo de ressurreição em vez da corporal. Os credos podem não permitir, isto não significa que a Bíblia não permite"(RGA).

O julgamento final

Stevens argumenta que "a ressurreição e o julgamento no ano 70 d.C. foram eventos que ocorreram de uma vez por todas assim como a Cruz e a ressurreição de Cristo. Eles nunca devem ser repetidos" (WH, 33). Assim, para Stevens, a teologia dos Credos está inerentemente equivocada: "embora não foi uma visão particular da escatologia que foi definida, há uma tendência definitiva para o futuro

nas declarações de escatologia dos Credos. O Novo Testamento ensina uma ressurreição e um julgamento futuros, chegando no fim, porque esses eventos não tinham acontecido antes que fossem escritos" (CPO). Consequentemente, "o texto dos credos poderia ser alterado para indicar que eles estão apenas refletindo a perspectiva futurista original do Novo Testamento, mas não necessariamente impondo uma abordagem futurista a alguém após o primeiro século" (CPO).

A consumação

A maioria dos preteristas completos ensinam que o destino do Planeta Terra é durar para sempre. Este é o maior tema do livro de Noe, *Beyond the End Times* [Além do Fim dos Tempos], para o qual Stevens escreve o Prefácio (BET). Para o histórico ensinamento cristão sobre o fim do mundo, Noe responde: "A Bíblia nunca fala de um fim do tempo" (BET, 91). "Isso nunca terminará" (BET, 265). E só para ter certeza, ele escreve: "O mundo nunca, repito nunca, nunca vai acabar. Vivemos em um mundo sem fim" (BET, 45). O Prefácio de Stevens lamenta a este respeito: "Por muito tempo temos sido frustrados por conceitos de visões escatológicas que não foram desenvolvidas além do 2º século" (BET, x).

O trabalho do Espírito Santo

A radical alteração da escatologia por parte de Stevens também muda o papel do Espírito Santo na redenção. A partir desse ponto podemos notar alguns dos problemas sistêmicos gerados a partir do Preterismo Completo na importante questão soteriológica:

> "Seu papel como Paraclito chegou ao fim... Agora temos o próprio Cristo habitando nossos corações" (WICW). "Então

mesmo que podemos não ter o Espírito habitando e capacitando-nos hoje, temos algo melhor" (WICW).

A Trindade

A preocupação de Stevens com os Credos é de tal forma que ele dá perigosas sugestões sobre a formulação histórica da doutrina da Trindade:

> "Eu acho que os credos poderiam ter ido longe demais na tentativa de definir a natureza divina em maneiras pelas quais as Escrituras não ditam necessariamente. E se os credos formularam uma posição interpretativa sobre a "Trindade" que é anti-bíblica... Se tivéssemos acabado de ficar com as declarações da Escritura... o povo judeu e muitos outros poderiam ter sido mais capazes de aceitar a Cristo" [talvez como fizeram no livro deAtos? - KLG] (WICW).

Como não poderia ser diferente, a esse respeito, é fácil notar que alguns dos seguidores de Steven tornaram-se até mesmo unitaristas, como ele próprio sabe de uma controvérsia que abalou seu próprio ministério hiper-preterista.[33]

A doutrina do inferno

Um outro fato marcante entre alguns preteristas completos é que eles começaram a perceber que há uma semelhança na linguagem de destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. e os avisos bíblicos sobre o inferno. Por consequência, esses professores bíblicos acabaram aplicando o ensino bíblico sobre o inferno aos eventos da destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. Isto se reflete no que disse Samuel Dawson, quando escreveu:

> "Se o inferno é o que Jesus disse, o inferno não é um lugar, mas um evento - a destruição irrefreável e incontrolável de Jerusalém no ano 70 d.C.".[34]

Este tipo de interpretação deve nos alertar sobre a exegese ingênua encontrada dentro do sistema preterista completo.

O papel de satanás

Alguns preteristas completos ensinam que Satanás foi destruído para sempre. Um colunista de Stevens no Hyper-preterist website, David A. Green, escreveu:

> "O termo preterismo neste artigo refere-se à crença de que todas (ou praticamente todas) as profecias bíblicas são cumpridas. Não se refere à crença do preterismo parcial, que diz que a Grande Tribulação já passou, mas que muitas outras coisas não foram cumpridas, principalmente: a Segunda Vinda, a morte do Diabo, a Ressurreição geral dos mortos e o Julgamento do Grande Trono Branco" (PEC, fn 1)".[35]

Sobre esse assunto, o preterista completo Don Preston escreveu em um e-mail publicado em 26 de março de 2002 no site "PlanetPreterist":

> "Jesus de fato lançou Satanás no inferno e quebrou seu poder; e "Satanás foi finalmente derrotado, lançado no inferno".[36]

O evangelho de Cristo

Dentro do fato de que o Preterismo Completo continua em estado de mutação e divisão até agora, nem mesmo o evangelho da salvação

escapou de estar teoricamente aberto para reinterpretação. O preterista completo Stevens, admitiu:

> "Alguns preteristas e outros disseram que, uma vez que os credos foram escritos e endossados pela 'igreja institucional' (significando potencialmente, a falsa igreja), não há razão para presumir que o verdadeiro Evangelho já encontrou seu caminho nos credos" (PEC, fn 2)".[37]

Embora Stevens não concorde com isto, ele é obrigado a se defender contra os próprios preteristas completos.

Conclusão

Para concluir este capítulo, podemos notar até agora que a heresia do Preterismo Completo é claramente uma versão defeituosa do cristianismo ortodoxo e bíblico. Esse é um sistema inadequado que representa uma ameaça ao cristianismo verdadeiro. Ficará mais evidente ainda à medida em que avançarmos neste e-book, que o Preterismo Completo é de fato uma heresia destruidora.

Notas:

1. Have we Missed the Second Coming?*A Critique of the Hyper-preterist Error*, pg. 12 (Versão eletrônica: e-book). By Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D. Victorious Hope Publishing. Fountain Inn, South Carolina 29644.

2. Idem nº 1, pág. 15.

3. Idem nº 1, pág. 15.

4. Idem nº 1, pág. 18.

5. Idem nº 1, pág. 19.

6. Idem nº 1, pág. 19.

7. Alfred Marshall, The Interlinear NASB-NIV Parallel New Testament in Greek and English (GrandRapids: Zondervan, 1993), 79. See also: KJV, NKJV. The Greek word order is important here. The NewAmerican Standard Bible alters that word order thus confusing the reader.

8. Idem nº 1, pág. 20.

9. Henry Alford, Alford's Greek Testament: An Exegetical and Critical Commentary, 5th ed.(Cambridge: University Press, 1875; Grand Rapids: Guardian, 1976), 1:216 (emph. his).

10. Joseph A. Alexander, The Acts of the Apostles Explained (New York: Anson D. F. Randolph, 1857), 1:1:14.

11. Idem nº 1, pág. 21.

12. Alexander, Acts, 1:16.

13. T. Francis Glasson, "The Temporary Messianic Kingdom and the Kingdomof God." Journal of the Theological Studies 41:2 (1990). 517.

14. Jacob Neusner, First-Century Judaism in Crisis: Yohanan ben Zakkai and the Renaissance of Torah(Eugene, Ore.: Wipf & Stock, 2000 [rep. 1975]),15.

15. David Bridger, ed., The New Jewish Encyclopedia (New York: Behrman, 1976), 317. MosesMaimonides (1135– 1204) was the greatest codifier of Judaism in the Middle Ages.

16. David Bridger, ed., The New Jewish Encyclopedia (New York: Behrman, 1976), 318.

17. Idem nº 1, pág. 22.

18. Idem nº 1, pág. 23.

19. Paul P. Enns, in DPT, 286. See also: Thomas Ice in PEBP 249. LaHaye, PSB 1152. Pentecost, ThyKingdom Come (Wheaton: Victory, 1990), 249. Warren W. Wiersbe, Bible Exposition Commentary(Wheaton, Ill.: Victor, 1989), 2:86. Walvoord, PKH 381. Louis A. Barbieri, Jr., "Matthew," BKC, 2:76.

20. Robert Reymond, A New Systematic Theology of the Christian Faith. Nashville: Thomas Nelson,1998), 999–1008. Kim Riddlebarger, A Case for Amillennialism: Understanding the End Times. GrandRapids: Baker, ch 13. Venema, The Promise of the Future (Edinburgh: Banner of Truth, 2000), 142–158.John J. Davis, The Victory of Christ's Kingdom (Moscow, Ida.: Canon, 1996; rep. 1986), 107. DavidChilton Productive Christians in an Age of Guilt Manipulators (3rd ed.; Tyler, Tex.: Institute forChristian Economics, 1985), passim. Greg L. Bahnsen, Victory in Jesus: The Bright Hope ofPostmillennialism (Texarkana, Ark.: CMP, 1999), 12–17. Keith L. Mathison, Postmillennialism: Na Eschatology of Hope (Phillipsburg, N.J.: Presbyterian and Reformed, 1999), 111–15. Wayne Grudem,Systematic Theology: An Introduction to Biblical Doctrine (Grand Rapids: Zondervan, 1994). GeorgeE. Ladd, The Presence of the Future (Grand Rapids: Eerdmans, 1974), 310–11. Unfortunately, Bahnsen'sargument is marred by whoever transcribed it after his death.

21. Sung Wook Chung in Craig L. Blomberg and Sung Wook Chung, eds. A Case for HistoricPremillennialism: An Alternative to "Left Behind" Eschatology (Grand Rapids: Baker, 2009), 73.

22. As did John Baptist before him (Matt 3:1–12).

23. Idem nº 1, pág. 23.

24. Neusner, DJBP 626. Unfortunately, "archaeological remains" of the temple "are rather small" (625).

25. Thomas D. Ice in Ice and Kenneth L Gentry, Jr. The Great Tribulation: Past or Future? (GrandRapids: Kregel, 1999), 103.

26. See especially Eusebius, Ecclesiastical History 3:7:1–2; The Clementine Homilies 3:15; and Cyprian,Treatises 12:1:6, 15. For more detail, see: Gary DeMar and Francis X. Gumerlock. The Early Churchand the End of the World. Powder Springs (Geo.: American Vision, 2006).

27. Idem nº 1, pág. 26.

28. Idem nº 1, pág. 26.

29. Thomas D. Ice in Ice and Timothy Demy. When the Trumpet Sounds (Eugene, Ore.: Harvest, 199),16. He confesses this just two pages after citing Merrill C. Tenney's statement that "the first systematicpresentation of the preterist viewpoint originated in the early seventeenth century with Alcazar, a Jesuitfriar" (14). Premillennialist Chung also recognizes this derivation of futurism: Chung in Blomberg andChung, Historic Premillennialism, 9.

30. Ward Fenley, The Second Coming of Jesus Christ Already Happened (Sacramento: Kingdom ofSovereign Grace, 1997). See also: Charles S. Meek, Christian Hope through Fulfilled Prophecy: Is YourChurch Teaching Error about the Last Days and Second Coming? (Faith Facts, 2013). Don K. Preston,AD 70: A Shadow of the "Real" End? (JaDon, 2013).

31. Whereas Stevens cavalierly suggests he "just" disagrees with the nature and timing of these events,Preston admits that "this would require a radical alteration of our concept of the judgement and theresurrection. While it is true that it requires such an alteration, the change brings us in tune with the Bibleand this is never wrong." Don K. Preston, 2 Peter 3: The Late Great Kingdom (Shawnee, Okla.: n. p.,1990), 13. Stevens' "just" disagreeing with the nature and timing of the second advent is like a Mormondeclaring: "We just disagree with the nature of God and his eternality."

32. See for instance: "Trinity Prof Attacked for Resurrection Teaching," Christianity Today, 36:13 (Nov. 9,1992): 62; "The Mother of All Muddles," Christianity Today, 37:3 (Apr. 5, 1993): 62-66; Gary

R.Habermas, "The Recent Evangelical Debate On The Bodily Resurrection Of Jesus: A Review Article"and Francis J. Beckwith, "Identity and Resurrection — A Review Article" in Journal of the EvangelicalTheological Society, 33:3 (Sept., 1990): 370-81. Harris — and the Hyper-preterists — need to read theworks of Geerhardus Vos and Herman Ridderbos in order to understand the physical resurrection in lightof Paul's argument in 1 Cor 15.

33. Edward E. Stevens, "Wanda Shirk & PIE," Kingdom Counsel (April 1994- Sept. 1996): 3-17.

34. Samuel G. Dawson, Jesus' Teaching on Hell: A Place or an Event? (Puyallup, Wash.: Gospel Themes, 1997). His website advertises his study on Hell: "after years of study, he discovered that none of our traditional concepts of hell can be found in the teaching of Jesus Christ!"

35. Idem nº 1, pág. 32.

36. Idem nº 1, pág. 32.

37. Idem nº 1, pág. 32.

Capítulo 2
Resumo dos erros do Preterismo Completo

Conforme ficou claro no capítulo anterior, o Preterismo apropriadamente entendido é ortodoxo e bíblico e é basicamente uma ferramenta hermenêutica. Não deve ser entendido como uma teologia totalmente nova, como no caso do Preterismo Completo. O verdadeiro Preterismo Parcial nos ajuda a entender as várias profecias do Novo Testamento sobre a destruição do templo e da cidade de Jerusalém no ano 70 d.C. No geral, todos os verdadeiros preteristas ortodoxos aceitam de bom grado as doutrinas básicas da teologia cristã sobre outras profecias bíblicas importantes que ainda não foram cumpridas. O Dr. Kenneth Gentry nos mostra uma lista dessas profecias:

- a segunda vinda visível, gloriosa e pessoal de Cristo;
- a ressurreição física dos mortos
- o julgamento corporativo final de todos os homens no Dia do Julgamento
- o fim da terra atual e a história temporal e o estabelecimento da nova criação física e consumada.[1]

Os verdadeiros preteristas ortodoxos afirmam que os eventos ainda para se cumprir são a crença universal, histórica, formal, corporativa, pública e sistemática da igreja cristã institucional de todos os tempos.

O Preterismo Parcial – embora não apareça com esse nome no decorrer da história da Igreja - tem sido aceito há muito tempo datando pelo menos tão cedo quanto Eusébio (260 d.C.). Até mesmo o famoso dispensacionalista e escritor Thomas Ice admite:

> "Há preterismo precoce em pessoas como Eusébio. De fato, sua obra *A Prova do Evangelho* está repleta de preterismo em relação ao Discurso das Oliveiras"[2]

Como uma abordagem interpretativa, o Preterismo Parcial é especialmente conhecido no século XIX e início dos anos 1900. O Preterismo nunca foi descrito como uma teologia, mas apenas como uma regra de interpretação. Esse sistema de interpretação serve apenas para fornecer insights hermenêuticos selecionados sobre pronunciamentos proféticos com indicadores de tempo de curto prazo, tais como as frases "em breve", próximo, "as portas" etc., encontradas nas páginas do Novo Testamento.

O problema é que saindo fora dessa perspectiva interpretativa, alguns estudiosos da profecia em seu excessivo zelo transformaram essa importante regra de interpretação em um construção teológica, tendo como resultado a criação de uma teologia totalmente nova e independente. Podemos afirmar que essa forma extrema de preterismo – Preterismo Completo – surgiu como um movimento no início dos anos 1980. Muito embora seja assim, podemos notar que alguns dos distintivos do Preterismo Completo podem ser encontrados um século antes, especialmente em J. Stuart Russell, no seu livro, *The Parousia* (1878).

No nível mais básico da interpretação preterista completa, eles acreditam que o ano 70 d.C. testemunha o cumprimento final de todas as profecias bíblicas, incluindo a Segunda Vinda, a ressurreição dos mortos, o julgamento final, a consumação de novos céus e nova terra e várias outras doutrinas.

O principal versículo usado nessa interpretação é Lucas 21:22. Praticamente todos os intérpretes concordam que esse versículo refere-se ao ano 70 d.C.: "estes são dias de vingança, para que todas as coisas que estão escritas se cumpram". Esse versículo será analisado mais tarde e em detalhes no capítulo 3.

Sendo um movimento que surgiu recentemente na história da Igreja, o Preterismo Completo já apresenta seus maus efeitos colaterais em seus adeptos. Alguns preteristas completos se tornaram Unitaristas. Outros negam a doutrina do castigo eterno aplicando todas às referências bíblicas sobre o inferno aos eventos do ano 70 d.C. Além de herético, o Preterismo Completo é de fato um movimento continuamente mutante. Obviamente poderíamos esperar isso de um movimento em que se rejeita os Credos da Igreja (como veremos em detalhes no Capítulo 6). O problema é mais grave ainda nesse sistema de interpretação quando vemos que a multidão de seus escritores são teologicamente inexperientes. Eles, simplesmente, não possuem um treinamento formal nos seminários, nem em línguas bíblicas, e nem em princípios exegéticos e na teologia histórica.

Uma vez que levamos em conta que o Preterismo Parcial, ortodoxo e bíblico, é uma interpretação legítima das profecias bíblicas, podemos dizer que o Preterismo Completo é mais do que isso, pois nesse sistema se usa especificamente às passagens de curto prazo como ponto de partida para o desenvolvimento de toda uma teologia que, inclusive, entra em contradição com a verdadeira teologia cristã universal e histórica. Por isto, o Preterismo Parcial é ortodoxo e bíblico porque nele se trabalha a interpretação das profecias do Novo Testamento sobre eventos específicos que aconteceram no primeiro século da era cristã. Já o Preterismo Completo é um preterismo teológico, com base em implicações teológicas. Quando um preterista completo extrai textos bíblicos das passagens escatológicas, ele o faz considerando que tudo se conclui até o ano 70 d.C.

Por isto, é lamentável que os opositores do Preterismo, especialmente os dispensacionalistas clássicos, confundem muito facilmente Preterismo Parcial e Preterismo Completo. E mesmo que não haja uma real confusão sobre as questões preteristas, esses opositores do Preterismo acabam mencionando o Preterismo Completo ao lado do Preterismo Parcial (justamente para colocar em descrédito a versão ortodoxa do Preterismo).

A Falha dos Credos

Sem sombra de dúvida o Preterismo Completo é um sistema heterodoxo, pois está fora da ortodoxia dos Credos da Igreja. Não há sequer um Credo ecumênico da Igreja que aceite que a Segunda Vinda de Cristo tenha ocorrido no ano 70 d.C. Todos os principais ramos dentro do Cristianismo firmemente declaram que haverá o retorno de Jesus Cristo para morar com a humanidade. Nenhum Credo permite descartar a futura ressurreição corporal dos crentes. Muito menos reduzir o Juízo Final no final da história a um julgamento confinado e representativo no ano 70 d.C.

E podemos dizer com convicção que a única doutrina sobre a qual os teólogos ortodoxos mais concordam é a Segunda Vinda de Cristo. Seria algo muito notável que a Igreja primitiva que passou pelo ano 70 d.C. teria perdido a compreensão adequada do tempo do fim e não percebido que seus membros mortos haviam ressuscitado. E pior é pensar que a próxima geração não tinha noção dessa grande transformação que teria ocorrido no ano 70 d.C. Teria toda a Igreja de Cristo errado sobre a Segunda Vinda em seus primeiros 1900 anos de vida? A "bendita esperança" da ressurreição e encontro com o Senhor realmente foi uma "maldita farsa" todos esses anos?

De fato a doutrina herética do Preterismo Completo tem sérias implicações para à clareza das Escrituras. Esse tipo de interpretação tem implicações negativas para os Credos posteriores, mas também

vai contra as habilidades e capacidades que os apóstolos tiveram para ensinar. Os apóstolos foram cheios do Espírito Santo e escreveram sob inspiração divina, e até muito recentemente ninguém na história da Igreja teve problemas de compreensão das principais questões que os preteristas completos expõem, pois de outra forma poderíamos dizer que a compreensão das Escrituras é impenetrável em questões tão importantes como a da Segunda Vinda de Cristo. Sendo assim, somente os preteristas completos, mil e novecentos anos depois, foram iluminados do significado das passagens escatológicas?

Se a visão preterista completa for levada a sério, poderíamos dizer que Clemente de Roma que viveu durante o tempo do ano 70 d.C., ainda não fazia ideia de que a ressurreição dos mortos havia acontecido em seu tempo de vida, pois em seus escritos ele continua a procurar uma ressurreição futura:

> "Desde Adão, passaram todas as gerações até o dia de hoje. Mas os que foram perfeitos no amor segundo a graça de Deus tomaram posse da terra dos santos **e hão de manifestar-se quando o Reino de Cristo estiver à vista**".
>
> (1ª Clemente 50:3 – o grifo é meu)

No livro de Eusébio de Cesareia temos uma referência aos supostos netos de Judas que ainda esperavam pela ressurreição física:

> "Da família do Senhor viviam ainda os netos de Judas, seu irmão segundo a carne, aos quais delataram por serem da família de Davi. O evocatus conduziu-os à presença do César Domiciano, porque este, assim como Herodes, **temia a vinda de Cristo**".[3]
>
> (o grifo é meu)

A Epístola de Policarpo aos Filipenses (também chamada de Aos Filipenses), foi escrita por volta de 110-140 d.C. Policarpo nasceu por volta de 69 d.C. e morreu no ano 155 d.C. com 86 anos de idade. Ele havia sido discípulo do apóstolo João, fato atestado pelo Bispo

Ireneu de Lyon. Nessa carta aos Filipenses ele também mostra que a ressurreição é algo ainda para o futuro, e não um acontecimento do ano 70 d.C.:

> "Pois que não confessar que Jesus Cristo veio na carne [encarnou], este é anticristo"; e quem não confessar o testemunho da cruz, este é do demônio; **e quem perverter as profecias do Senhor para sua própria satisfação, e diz que não há nem ressurreição nem julgamento**, este é o primeiro nascido de Satanás. Por isso abandonemos os discursos vãos das multidões, e suas falsas doutrinas, e voltemos aos ensinamentos que nos foram dados desde o princípio; "permaneçamos sóbrios na oração", e perseveremos no jejum; suplicando em nossas orações ao Deus que vê tudo "para que não nos deixe cair em tentação", pois o Senhor disse: "O espírito está pronto, nas a carne é fraca".
>
> (Epístola de Policarpo aos Filipenses 7:2 – o grifo é meu)

> "Por causa disso, cinjam suas cinturas, "sirvam o Senhor no temor" e na verdade, como aquele que tem renunciado ao inútil, as conversas vãs e os erros da multidão, e "acreditado nAquele que ressuscitou nosso Senhor Jesus Cristo da morte, e Lhe deu a glória", e um trono a sua direita. Por Ele todas as coisas no Céu e na Terra estão subordinadas. A Ele todo espírito serve. **Ele vem como o Juiz dos viventes e dos mortos**. Deus pedirá conta do sangue dEle por aqueles que não acreditam nEle. Mas Aquele que ressuscitou dentre os mortos **também nos ressuscitará**, se fizermos sua vontade e seguirmos seus mandamentos, e se amarmos o que Ele amou [...]".
>
> (Epístola de Policarpo aos Filipenses 2:1 – o grifo é meu)

O Didaquê é "O Ensino dos Doze Apóstolos", e é provavelmente o mais antigo texto fora do Novo Testamento que os cristãos têm disponível para estudo. Embora essa literatura afirma ter sido escrita pelos doze apóstolos, todavia, isso não pode ser provado. Sobre a ressurreição dos mortos, no Didaquê se diz:

"Então aparecerão os sinais da verdade: primeiro, o sinal da abertura no céu; depois, o sinal do toque da trombeta; e, em terceiro, **a ressurreição dos mortos**.

Sim, **a ressurreição, mas não de todos**, conforme foi dito: "O Senhor virá e todos os santos estarão com ele".
Então o mundo assistirá o Senhor chegando sobre as nuvens do céu".
(Didaquê XVI:6-7 – o grifo é meu)

Há também a Epístola aos Tralianos, carta esta que foi escrita em Esmirna onde Policarpo era bispo (aproximadamente em 107 d.C.). Inácio de Antioquia escreveu essa carta à comunidade de Trália:

> "Mantende-vos surdos na hora em que alguém vos falar de outra coisa que de Jesus, da descendência de Davi filho de Maria, o qual nasceu de fato, comeu e bebeu, foi de fato perseguido sob Pôncio Pilatos, de fato foi crucificado e morreu à vista dos que estão nos céus, na terra e debaixo da terra. O qual de fato também ressurgiu dos mortos, ressuscitando-O o próprio Pai. É o mesmo Pai dEle que, à Sua semelhança, **ressuscitará em Cristo Jesus aos que cremos nEle**; fora dele, não temos vida verdadeira".
> (Epístola aos Tralianos IX:2 – o grifo é meu)

É muito importante que o leitor leia os escritos dos Pais da Igreja, os quais viveram perto do primeiro século da era cristã e, alguns, perto dos primeiros discípulos. Entre esses escritos temos Papias, Irineu, Justino Mártir etc.

Todos os homens citados acima vêm desde a primeira geração de crentes e alguns da terra de Israel, e não há em seus relatos nenhum indício de uma ressurreição no ano 70 d.C., ou a respeito de uma Segunda Vinda de Cristo que eles perderam.

O teólogo "Berkouwer observa corretamente que a razão pela qual a ressurreição encontra aceitação no credo primitivo é por causa da clara ênfase do Novo Testamento sobre ela. A visão preterista

completa tem implicações sérias e embaraçosas para a perspicuidade das Escrituras e a integridade do cristianismo".[4]

Um terceiro ponto que deve ser observado é que o sistema preterista completo deixa os tempos da Nova Aliança Cristã (em nossa era pós-70 d.C.) sem um cânone. Se fosse verdade que o ano 70 d.C. foi o ano do cumprimento de todas as profecias e se todo o Novo Testamento fala de questões do período antes desse ano, então não há passagens bíblicas diretamente relevantes para nós. Uma vez assim entendido, deveríamos então pegar todo o Novo Testamento e deslocá-lo antes de podermos usá-lo. Temos uma situação semelhante com relação ao Antigo Testamento. Os ensinos do Antigo Testamento eram diretamente projetados para os tempos da Antiga Aliança, para pessoas que operam sob o sistema levítico. O Novo Testamento, por sua vez, possui a interpretação de Deus explicando a mudança na história redentora e a interpretação da Antiga Aliança para nós.

Falha hermenêutica

O quarto ponto muito relevante é que o Preterismo Completo sofre de sérios erros em sua metodologia hermenêutica. Sobre este ponto o Dr. Gentry diz que "quando uma passagem definida contextualmente se aplica ao evento do ano 70 d.C., o Hiperpreterista pega todas as passagens com linguagem semelhante e aplica até o ano 70 d.C., também. Mas semelhança não implica identidade. Afinal, Cristo limpa o templo duas vezes e de maneiras praticamente idênticas, mas os dois eventos não são os mesmos – pois um começa em seu ministério (João 2:13-17), enquanto o outro termina (Mateus 21:12-13)".[5]

Gentry continua:

> "Além disso, devemos distinguir entre sentido e referente. Por exemplo, vários tipos de "ressurreição" aparecem nas Escrituras: os ossos secos de Ezequiel 37; redenção espiritual em João 5:24; redenção física na sepultura em João 5:28; a renovação de Israel em Cristo em Romanos 11:15; e a ressurreição da besta em Apocalipse 13:3. Os preteristas ortodoxos, no entanto, sustentam que as passagens delimitando especificamente o período de tempo por indicadores temporais (como "esta geração", "em breve" e "próximo" devem se aplicar ao ano 70 d.C., mas passagens que soam similares podem ou não".[6]

Erros sobre a ressurreição

Quinto, o erro mais grave dentro do sistema preterista completo envolve a remoção do corpo físico da ressurreição, anulando assim a esperança cristã. O apóstolo Paulo deixa bem claro que a ressurreição de Cristo é o nosso paradigma - um exemplo que serve como modelo; padrão (1ª Coríntios 15:20). No entanto, sabemos pelos evangelhos que a ressurreição de Cristo foi física e tangível (Lucas 24:39), enquanto a dos cristãos será espiritual, segundo a visão do Preterismo Completo. Temos biblicamente definido uma analogia entre a ressurreição de Cristo e a nossa. Mas o que acontece no sistema preterista completo?

Sexto, há vários outros problemas teológicos e exegéticos que causam problema ao ensino da ressurreição. Na visão preterista completa há a diminuição do significado das implicações corporais do pecado: sabemos que o pecado de Adão tem efeitos físicos, judiciais e espirituais. As implicações da morte causada pelo pecado de Adão não são apenas judiciais e espirituais, mas também físicas (Gênesis 3:19; Mateus 10:28; Romanos 6:23). Se levarmos a sério o sistema preterista completo, então os cristãos que agora possuem uma plena

expectativa de uma ressurreição segundo as Escrituras, não só estão errados, mas também os gnósticos da primeiros séculos estavam corretos em sua visão.

Assim como era para os gnósticos, o mundo físico é supérfluo na doutrina preterista completa. Por aí vemos que à antropologia do Preterismo Completo é deficiente nisso, não levando em conta o significado bíblico e teológico da natureza do corpo/alma do ser humano (Gênesis 2:7). "Isso também pode ter implicações para a pessoa de Cristo e a realidade de sua humanidade",[7] diz Gentry.

Sétimo, uma vez que de acordo com o sistema preterista completo a ressurreição não é uma realidade física, então vale fazer aqui algumas perguntas:

- Porque os gregos zombam de Paulo em Atos 17 – zombaria que se estende ao ensino de Cristo e dos Apóstolos?

- Porque o apóstolo Paulo se alinha com os fariseus sobre a questão da ressurreição (Atos 23:6-9; 24:15, 21)?

- Porque nós cristãos ainda nos casamos, já que na ressurreição não nos casaremos (Lucas 20:35)?

- Por que os apóstolos nunca corrigiram a noção generalizada de uma ressurreição física tão corrente no judaísmo (cf. Josefo, Mishnah, Talmud, etc.)?

- O que seria a ressurreição dos perdidos no sistema preterista completo (João 5:29; Atos 24:15)?

O apóstolo Paulo deixa bem claro sobre a gravidade do erro a respeito da ressurreição, pois considera que Himeneu e Fileto estão destruindo a fé dos homens por dizerem que a ressurreição já passou (2ª Timóteo 2:17-18). Veja o leitor que uma visão errada acerca da ressurreição é um assunto muito sério para o apóstolo Paulo.

Oitavo, que diferença a esperança da nossa ressurreição fará nesta vida? Ficamos doentes e fracos, somos limitados fisicamente, mas em que essa ressurreição do "corpo espiritual" tem impacto em nossa condição atual? Na análise preterista completa o apóstolo Paulo olha para o ano 70 d.C. como um agente de alívio dos gemidos e das tentações da carne (Romanos 7:24; 8:19-24), mas mesmo assim ainda estamos sofrendo e gemendo - apesar da única ressurreição ter acontecido no ano 70 d.C. – de acordo com a oferta desse sistema de interpretação.

Implicações da cristologia

Nono, como já vimos anteriormente, o texto de Atos 1:8-11 define claramente como será a Segunda Vinda de Cristo, mostrando que assim como foi Sua Ascensão - física e visível – assim será também Sua Vinda. O Dr. Gentry escreveu que "Lucas teve o cuidado de dizer que os discípulos o estão "contemplando" enquanto ele sobe; a nuvem o recebe "à vista deles" (v. 9b); eles estão "contemplando" enquanto [Jesus] "subia" (v. 10); eles estão "olhando" (v. 11); eles "contemplaram" (v. 11). Sabemos que sua ascensão é um fenômeno visível e glorioso envolvendo seu corpo tangível ressuscitado. E uma nuvem visível real está associada a sua ascensão (v. 10). Então lemos que os mensageiros angélicos declaram resolutamente que "este mesmo Jesus" (ou seja, o Jesus que eles conheciam há mais de três anos, que agora está em um corpo ressurreto) "virá do modo como o vistes subir" (v. 11). O grego *on tropon* significa literalmente "de que maneira". A frase grega "nunca indica mera certeza ou semelhança vaga; mas onde quer que ocorra no Novo Testamento, denota identidade de modo ou maneira". Assim, os anjos não dizem simplesmente: "Ele virá novamente". Mas dão uma explicação bastante enfática, declarando que ele "virá do modo como o vistes

subir". Ou seja, com certeza como seu olhos viram isso acontecer, assim também sua vinda será da mesma maneira visível".[8]

Como Peterson observa a respeito de Atos 1:9:

> "Estas palavras "ligam intimamente a agenda da missão de Jesus com sua ascensão e as palavras angélicas que se seguem. O ponto de Lucas é que a atividade missionária da igreja primitiva não se baseava apenas em um mandato de Jesus, mas também na sua presença viva no céu e na promessa segura de seu retorno".[9]

Por consequência da clareza do texto de Atos 1:8-11, podemos dizer que temos uma garantia bíblica expressa para esperar um retorno visível, corporal e glorioso de Cristo em paralelo com Sua Ascensão. O preterista completo contradiz esse claro ensino das Escrituras Sagradas.

Décimo, de acordo com a visão preterista completa de 1ª Coríntios 15:24, 28, no ano 70 d.C. terminou o reinado Messiânico de Cristo. Se assim fosse, então a gloriosa era Messiânica profetizada em todo o Antigo Testamento é reduzida a um período de quarenta anos. Ora, toda a Bíblia diz que a era Messiânica será longa e gloriosa. Os profetas empregaram expressões proféticas que falam de um enorme período de tempo, mesmo empregando termos freqüentemente usados para eternidade (2º Samuel 7:13; Daniel 2:44; Lucas 1:33; Apocalipse 11:15). Se o sistema preterista completo estivesse correto, então poderíamos dizer que o Reino de Cristo é exatamente igual ao de Davi, de modo que dura apenas a mesma quantidade de tempo.

História e Erros da Igreja

Décimo primeiro, segundo o ensinamento do Preterismo Completo, o tempo é eternizado – permitindo que a história continue

para todo sempre. Este ensino não só vai contra as declarações claras das Escrituras sobre o fim do tempo, mas também declara que Deus suportará um Universo em que o pecado habitará para todo o sempre, sem que nunca o mal seja definitivamente derrotado. Se fosse asim, Deus nunca concluiria finalmente a rebelião; Ele nunca iria destruir definitivamente o pecado.

Em contradição a essa heresia, o ensino de Cristo nos diz que o julgamento será contra os rebeldes, que em seus corpos físicos ressuscitados sofrerão no inferno, não em corpos espirituais (Mateus 10:28). No sistema preterista completo não se observa adequadamente os efeitos da Queda e da maldição no mundo físico para poder destacar o significado da redenção, pois aquilo que se interpreta a respeito do começo de tudo afetará o que se pensa acerca da consumação final e conclusiva, do livramento do mundo e da maldição do pecado. Houve o fracasso total do Primeiro Adão que deve ser superado pelo sucesso total e final do Segundo Adão, Jesus Cristo. Outro problema gerado por esse sistema é que uma vez que a história continua para sempre, haverá um problema com relação à eleição divina; pois o número dos eleitos não seria uma figura fixa. O número dos eleitos se tornariam sempre um número crescente que nunca cessa. O Livro da Vida do Cordeiro tornar-se-ia um livro de acréscimos intermináveis.

Décimo segundo, até mesmo em relação a vida eclesiástica o Preterismo Completo deixa suas sérias implicações negativas. A própria Grande Comissão de Mateus 28:16-20 deveria ser limitada ao período antes do ano 70 d.C., devido à interpretação do "fim" dada por esse sistema. Até mesmo a Ceia do Senhor é supérflua hoje, uma vez que para esse sistema foi cumprida na Segunda Vinda de Cristo supostamente no ano 70 d.C. (1ª Coríntios 11:26).

Estas questões são apenas algumas da ampla variedade teológica e histórica de problemas gerados pelo sistema de interpretação do Preterismo Completo. A partir do próximo Capítulo vamos refletir

sobre alguns textos bíblicos que são importantes para a disputa com os preteristas completos.

Conclusão deste Capítulo

Uma leitura cuidadosa da literatura do Preterismo Completo e sem pressa de se agarrar a esse sistema, revelará suas tendências e convicções heterodoxas. E sem que o leitor precise de muito esclarecimento, verá nessa leitura uma forte distinção entre Preterismo Parcial (ortodoxo) e Preterismo Completo (heresia). E como disse o Dr. Gentry, "os cristãos não podem combater o erro se eles mesmos estão confusos e em erro".[10]

Notas:

1. Have we Missed the Second Coming?*A Critique of the Hyper-preterist Error*, pg. 34 (Versão eletrônica: e-book). By Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D. Victorious Hope Publishing. Fountain Inn, South Carolina 29644.

2. Ice, "Update on Pre-Darby Rapture Statements," audio tape. Cited in Gary DeMar and Francis X. Gumerlock, The Early Church and the End of the World (Powder Springs, Geo.: American Vision, 2006), 15. Apud Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D., *Have we Missed the Second Coming?A Critique of the Hyper-preterist Error*, p. 34.

3. História Eclesiástica, pg. 62. Livro III, XX:1. Eusébio de Cesaréia. Editora Novo Século. São Paulo2002. Versão digital disponível na internet.

4. Idem nº 1, pág. 38.

5. Idem nº 1, pág. 39.

6. Idem nº 1, pág. 39.

7. Idem nº 1, pág. 40.

8. Idem nº 1, pág. 41.

9. David G. Peterson, The Acts of the Apostles (Grand Rapids: Eerdmans, 2009), 114. Apud Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D., *Have we Missed the Second Coming?A Critique of the Hyper-preterist Error*, pg. 41.

10. Idem nº 1, pág. 43.

Capítulo 3
Textos fundacionais analisados

Neste capítulo, toda concentração será em algumas das principais passagens usadas pelos adeptos do Preterismo Completo. A explicação dessas passagens bíblicas tem sido útil para esclarecer os seguidores desse movimento. Também é necessário que tenhamos uma compreensão adequada desses textos, pois ajudaremos que outros não tropecem nesse sistema herético.

Lucas 17:22–37

O texto de Mateus capítulo 24 é a chave usada na compreensão preterista parcial das profecias. Mas os preteristas completos veem esse capítulo em sua totalidade como focando somente no ano 70 d.C. No entanto, é fato que a maioria dos preteristas ortodoxos veem Jesus mudando sua atenção do ano 70 d.C. para o assunto da Segunda Vinda a partir de Mateus 24:34-36 (seriam os versículos 34-36 versículos de transição). Eu, por exemplo, acredito que todo o capítulo 24 de Mateus é sobre a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C., mas não deixo de considerar aqui a interpretação oposta de alguns preteristas parciais, fazendo como seu eu mesmo fosse defensor da mesma, pois o que importa é o combate da heresia

destruidora do Preterismo Completo. Sendo possível, também não deixarei de colocar meu ponto de vista. A questão de Mateus 24 ser todo sobre o ano 70 d.C., ou se está falando também da Segunda Vinda de Cristo a partir do verso 36, é apenas uma mínima diferença entre os preteristas parciais que não nos conduzem a heresia tal como faz o sistema do Preterismo Completo.

Um dos principais argumentos dos adeptos do Preterismo Completo é afirmar que o capítulo 17 de Lucas mistura o material tão bem estruturado de Mateus 24. E se for assim, não teremos justificativa para separar os dois eventos – um descrito em Lucas 17 e o outro descrito em Mateus 24.

Ao começar a considerar esta questão, será útil citar Lucas 17:22–37 primeiro:

> "A seguir, dirigiu-se aos discípulos: Virá o tempo em que desejareis ver um dos dias do Filho do Homem e não o vereis.
>
> E vos dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Não vades nem os sigais; porque assim como o relâmpago, fuzilando, brilha de uma à outra extremidade do céu, assim será, no seu dia, o Filho do Homem.
>
> Mas importa que primeiro ele padeça muitas coisas e seja rejeitado por esta geração.
>
> Assim como foi nos dias de Noé,será também nos dias do Filho do Homem: comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca,e veio o dilúvio e destruiu a todos.
>
> O mesmo aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam; mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre e destruiu a todos.

Assim será no dia em que o Filho do Homem se manifestar.
Naquele dia, quem estiver no eirado e tiver os seus bens em casa não desça para tirá-los; e de igual modo quem estiver no campo não volte para trás.

Lembrai-vos da mulher de Ló.

Quem quiser preservar a sua vidaperdê-la-á; e quem a perder de fato a salvará.

Digo-vos que, naquela noite, dois estarão numa cama; um será tomado, e deixado o outro; duas mulheres estarão juntas moendo; uma será tomada, e deixada a outra.

[Dois estarão no campo; um será tomado, e o outro, deixado.]
Então, lhe perguntaram: Onde será isso, Senhor? Respondeu-lhes: Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão também os abutres".

Uma leitura completa das passagens de Mateus 24:4-51 ao lado de Lucas 17:22-37 parece provar que qualquer divisão em Mateus 24 a partir dos versos 34–36 não deverá ser feita. Para o preterista completo não há distinção entre o ano 70 d.C. e a Segunda Vinda no fim dos tempos em Mateus 24. É fato que as aparências enganam! E isso é um "problema" que não é útil para o argumento preterista completo. A seguir, veremos a resposta dada aos preteristas completos sobre este ponto. A organização das respostas será em torno de questões específicas.

A distinção é crucial?

A distinção aqui não é uma questão crucial. Os verdadeiros preteristas não veem problemas doutrinários se for aplicado todo o capítulo 24 de Mateus ao ano 70 d.C. Não distinguir Mateus 24:36 em diante da parte anterior que vai do verso 1 ao 34, não importa para os

preteristas ortodoxos e nem afeta sua teologia ou sistema preterista, pois, afinal:

1. Encontramos a Segunda Vinda de Cristo em várias passagens do Novo Testamento (assim, não estamos negligenciando e nem negando a teologia da Segunda Vinda de Cristo);

2. O evento do ano 70 d.C. é uma pré-visualização do Juízo Final que acontecerá na Segunda Vinda de Cristo.

No entanto, como observei anteriormente vou me colocar no lugar daqueles preteristas parciais que reconhecem uma transição do ano 70 d.C. para a distante Segunda Vinda de Cristo em Mateus 24:34-36 em diante. Farei isto em defesa do verdadeiro Preterismo para também mostrar que às diferenças entres os preteristas parciais além de mínimas, não afetam a doutrina e nem enfrequecem o combate contra o Preterismo Completo. Sendo assim, explicarei o problema se Lucas 17 está "misturado" ao material de Mateus 24. Isso leva a uma segunda pergunta:

As passagens são as mesmas?

Mateus 24 e Lucas 17 são dois textos que expõem sermões diferentes. O discurso registrado em Mateus 24 no Monte das Oliveiras foi pronunciado logo após o Senhor estar olhando para Jerusalém (Mateus 23:37; 24:3). No caso de Lucas capítulo 17, o Senhor estava a caminho para Jerusalém (cf. Lucas 17:11; 18:31; 19:11). Em Mateus 24 temos a resposta de Jesus para a pergunta de Seus discípulos sobre o futuro do templo (Mateus 24:1-3). No caso de Lucas 17, o Senhor estava interagindo com os fariseus sobre a vinda do Reino – e é quando o Senhor se volta para falar aos discípulos (Lucas 17:20-23). Não há em Lucas 17 nenhum comentário sobre o templo, como há em Mateus 24:1–2. Na verdade,

pela ordem cronológica, vamos encontrar a versão de Lucas sobre o Sermão das Oliveiras quatro capítulos depois (Lucas 21:5-24).

O teólogo Morris fez uma observação em relação aos liberais que argumentam que o evangelista Lucas coloca esse ensino em contexto errado:

> "É muito melhor sustentar que... Jesus [ou] pronunciou as palavras em mais de uma ocasião ou... Lucas as está aplicando corretamente em outra situação".[1]

Portanto, podemos pensar que não importa o que Jesus está falando, na verdade é que Lucas não está misturando material textual. Ele escreveu sobre sermões completamente diferentes. Mas há mais detalhes. Também é necessário perguntar:

A semelhança implica identidade?

Não. Porque pelo fato de profecias semelhantes serem pronunciadas por Jesus em Mateus 24 e em Lucas 17 não significa que elas se aplicam aos mesmos eventos. Há nas Escrituras Sagradas expressões semelhantes que não requerem realidades idênticas. Vou citar alguns exemplos. A Bíblia declara que nosso Senhor Jesus Cristo é como um "leão" (Apocalipse 5:5), mas em outro texto Satanás também é chamado de "leão" (1ª Pedro 5:8). Observe o leitor que o termo "leão" pode ter diferentes contextos, às vezes referindo-se a Cristo, às vezes referindo-se a Satanás.

O conceito profético do "dia do Senhor" também pode gerar confusão em muita gente. No Antigo Testamento "o dia do Senhor" em várias passagens se aplica a diferentes julgamentos históricos. Por exemplo, "o dia do Senhor" veio sobre Babilônia, Iduméia e Judá (Isaías 13:6, 9; Ezequiel 13:5; Joel 1:15; 2:1, 11; Amós 5:18, 20;

Obadias 15; Sofonias 1:7; Malaquias 4:5). A frase além de ser a mesma, sempre ocorre no singular. Isto sugere que para cada caso há apenas um "dia do Senhor" em diferentes eventos.

A linguagem profética é estereotipada?

No Sermão de Lucas 17, o Senhor empregou uma linguagem modelo. Com isso podemos saber que algumas imagens são modelos que podem ser aplicados a diferentes eventos. Na Bíblia encontramos vários exemplos sobre isso. Veja a história de Sodoma e Gomorra. Ambas foram cidades históricas que sofreram punição pelo julgamento de Deus, mas a imagem de "Sodoma e Gomorra" é usada em outras partes das Escrituras para retratar os pecados dos homens; mostrando assim que toda rebelião merece o julgamento de Deus. Portanto, a imagem de Sodoma pode ser usada para retratar as cidades do mal, não sendo necessariamente uma referência à própria Sodoma histórica (Deuteronômio 29:23; Isaías 1:9–10; 3:9; 13:19; Jeremias 23:14; 49:18; 50:40; Lamentações 4:6; Amós 4:11).

Ainda sobre Sodoma, temos a referência do próprio Jesus a pessoa Ló - que era morador dessa cidade (Lucas 17:28–29, 32). O Senhor também faz referência ao dilúvio de Noé (Lucas 17:27; Mateus 24:37–38). A história de Sodoma, e do dilúvio nos dias de Noé, torna-se assim uma imagem do julgamento em outros contextos das Escrituras (Isaías 54:9; Ezequiel 14:14-20; Hebreus 11:7; 1ª Pedro 3:20; 2ª Pedro 2:5).

No Antigo Testamento é muitas vezes usada uma linguagem estereotipada de julgamento tendo em vista uma aplicação a diferentes episódios históricos. Temos o exemplo dos julgamentos historicamente distintos de Babilônia, Edom e Egito. Sobre esses julgamentos temos referência às estrelas e a lua sendo escurecidas ou definhando (Isaías 13:1, 10; 34:4-5; Ezequiel 32:2, 7-8). Não é porque

é usado o mesmo tipo de linguagem que devemos argumentar que esses julgamentos são os mesmos eventos. Apenas como estudiosos da Bíblia devemos reconhecer o uso comum de estereótipos na profecia.

Jesus usou aparições proféticas?

Sobre este assunto, o Dr. Kenneth Gentry Jr., declarou:

> "Várias das imagens que Jesus emprega em Lucas 17 e Mateus 24 estão meramente apontando problemas comuns da vida. Em ambos os capítulos que estamos considerando, Jesus usa atividades mundanas como aparições da vida cotidiana. Estas não estão aludindo a eventos historicamente datáveis.
>
> Considere, por exemplo, as referências de Cristo aos dois homens no campo (Lucas 17:36; Mateus 24:40) ou as duas mulheres moendo em um moinho (Lc 17:35; Mt 24:41). Estes são retratos de atividades da vida diária que serão capturadas e oprimidas pelo julgamento de Deus. Assim, estas servem como imagens atraentes sobre a ruptura dos ciclos da vida diária, como em Êxodo 11:5; Jó 31:10; Isaías 47:1–2. Sem dúvida, isso ocorrerá no final da história, assim como ocorreu no ano 70 d.C. e assim como em qualquer cenário de guerra".[2]

Jesus se repete?

É justamente no relato da purificação do templo que temos exposto o erro interpretativo dos preteristas completos. O preterista completo equivoca-se em seus argumentos quando diz que na linguagem de interligação há evidência de que os mesmos eventos estão em vista. Caso tal método seja usado, deverá ser concluído que os Evangelhos

estão errados em relatar uma purificação do templo no início do ministério de Cristo (João 2:13-17), bem como no fim do mesmo ministério (Mateus 21:12-13). Pelo fato da linguagem ser tão parecida é que os liberais inventaram que um dos Evangelhos deve estar cometendo um erro ao colocar esse relato em contexto histórico errado. Mas a integridade do relato do Evangelho exige que Cristo tenha purificado o templo duas vezes.

Citando um exemplo, o Dr. Kenneth Gentry Jr. escreveu que "como orador de conferências, muitas vezes uso meus materiais repetidamente. Porque nem todos no mundo os ouviram. Jesus obviamente não teve acesso à televisão e à Internet para atingir a todos com seus ensinamentos simultaneamente. Ele pregou continuamente ao longo de seu ministério de três anos, e nem todas as palavras foram registradas (João 21:25). Então ele usa seu material repetidamente e o adapta a diferentes situações. Lucas 17 e Mateus 24 representam duas situações diferentes".[3]

Conclusão da Análise de Lucas 17

Baseado no que vimos nas explicações anteriores, podemos dizer que a integridade exegética não exige que as semelhanças entre Lucas 17 e Mateus 24 antecipam os mesmos eventos. Através de uma reflexão mais cuidadosa de outras partes da Bíblia é possível ver que as duas passagens mostram que a linguagem semelhante pode ser aplicada historicamente em episódios distintos.

No próximo tópico será considerado a passagem fundamental do argumento preterista completo.

Lucas 21:22

O texto de Lucas 21:22 é o versículo chave que no sistema preterista completo se tem uma compreensão única da Bíblia, da teologia e do cristianismo. Preste atenção na frase grifada:

> "Quando, porém, virdes Jerusalém sitiada de exércitos, sabei que está próxima a sua devastação.
>
> Então, os que estiverem na Judeia, fujam para os montes; os que se encontrarem dentro da cidade, retirem-se; e os que estiverem nos campos, não entrem nela.
>
> Porque estes dias são de vingança, **para se cumprir tudo o que está escrito**".
>
> (Lucas 21:20-22)

Nenhum intérprete duvida que o assunto aqui está concentrado no evento do ano 70 d.C. Até mesmo os dispensacionalistas aceitam isso. E é justamente nesses versículos que os preteristas completos tentam ter uma base para sua nova teologia. Segundo a interpretação deles é como se Jesus estivesse falando universalmente que absolutamente todas as profecias que já foram escritas seriam cumpridas no ano 70 d.C. Uma vez que Jesus disse que iria "se cumprir tudo o que está escrito", os teólogos preteristas completos sustentam, portanto, que nenhuma profecia permanece em aberto para cumprimento hoje. Segundo essa visão às profecias sobre a ressurreição de todos os homens, a Segunda Vinda, e mais outras se cumpriram no ano 70 d.C.

Obviamente temos aqui um argumento baseado em uma hermenêutica deficiente. Observe a seguir as seguintes argumentações.

O contexto específico

Quando se diz que era "para se cumprir tudo o que está escrito", o que Cristo tem em mente não é universal e absolutamente todas as profecias bíblicas. A referência é apenas às profecias de julgamento sobre a destruição de Jerusalém. Quando os discípulos apontam para às belezas das pedras do templo, eles acenderam o discurso (Lucas 21:5). Então Jesus declara que "não ficará pedra sobre pedra que não seja derribada" (Lucas 21:6). Em seguida vem a pergunta dos discípulos: "Mestre, quando sucederá isto?" (Lucas 21:7). A resposta de Jesus é uma profecia sobre a destruição de Jerusalém (Lucas 21:8-24), pois Ele está lidando com um assunto local, os arredores e a desolação de Jerusalém. Na sequência Ele declara que "estes dias são de vingança, para se cumprir tudo o que está escrito" (Lucas 21:20-22). Qualquer leitor por mais leigo que seja notará que claramente o foco de Jesus está em Jerusalém e seu templo, não sobre arrebatamento, ressurreição dos mortos e Juízo Final que, segundo o Preterismo Completo, ocorreria no ano 70 d.C.

A redação específica

Dizer que a palavra "todos" em Lucas 21:22 implica necessariamente em algo universal é um erro tremendo do sistema preterista completo. Um exemplo disso está Mateus 3:5:

> "Então, saíam a ter com ele Jerusalém, toda a Judeia e toda a circunvizinhança do Jordão...".
>
> (Mateus 3:5)

Obviamente que a totalidade dos moradores da Judeia não saíram para ver João Batista. Veja o exemplo do grão de mostarda em Mateus 13:32. O Senhor Jesus disse que o grão de mostarda "é menor

do que todas as outras sementes", embora saibamos que não seja assim. Por exemplo, a semente da orquídea é tão pequena quanto um grão de poeira (1/200 de polegadas) e, portanto, bem menor do que a semente de mostarda (1/20 de polegadas). Estaria Jesus enganado? Não. O que Jesus se referiu foi a um "tudo" limitado. Em outras palavras, todas as sementes que um agricultor local semeia em seu jardim. A fala do Mestre é proverbial ao invés de absoluta. Ele estava "pregando um sermão e não fornecendo uma palestra sobre botânica".[4] O mesmo Jesus faz quando fala em Mateus 17:20 que a fé tão pequena quanto um grão de mostarda pode mover uma montanha.

Por outro lado, sabe-se que apesar de Jesus dizer em Mateus 13:32 que a semente da mostarda é "maior do que as hortaliças", na verdade, não era a maior planta de jardim, pois a oliveira podia crescer quase duas vezes mais alto. E é claro que o Senhor Jesus certamente sabia disso.

Poderíamos gastar várias páginas deste e-book fazendo diversas ilustrações, mas o importante aqui é o ponto de que nem sempre a palavra "todos" necessariamente significa a "totalidade absoluta". E como vimos no tópico anterior, o texto de Lucas 17:22 certamente se refere apenas às profecias sobre a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C.

O absurdo particular

Se a interpretação preterista completa for levada a sério, a afirmação de Cristo não só seria errônea mas também ao ponto do absurdo. Porque se "todas" as profecias foram cumpridas no ano 70 d.C., então pergunta-se: E quanto a profecia do nascimento virginal (Isaías 7:14; Mateus 1:22-23)? E a profecia da crucificação e ressurreição de Cristo (Lucas 24:26-27; 45-47)? Pois, afinal, a

crucificação de Cristo, Seu nascimetno virignal, Sua ressurreição e a descida do Espírito Santo; tudo isso ocorreu muito antes do ano 70 d.C. Veja o que Jesus disse:

> "Pois vos digo que importa que se cumpra em mim o que está escrito: Ele foi contado com os malfeitores. Porque o que a mim se refere está sendo cumprido".
>
> (Lucas 22:37)

Esta última profecia e certamente todas as outras citadas acima, foram "escritas" no Antigo Testamento. No entanto, elas não foram cumpridas todas exatamente no ano 70 dC.

A gramática específica

O Dr. Kenneth Gentry Jr. escreveu que:

> "A gramática específica da passagem limita a declaração. Como é isso? Observe que Jesus fala de "todas as coisas que estão escritas". Ele faz isso empregando um particípio passivo perfeito: *gegrammena* ("tendo sido escrito"). Isso se refere a profecias já escritas - quando ele fala no ano 30 d.C. Saiba que mais profecias surgem mais tarde na revelação do Novo Testamento. Mais uma vez vemos uma limitação na declaração de Jesus. Além disso, tecnicamente nem mesmo se refere a nenhuma profecia que Cristo fala. Pois estas não são profecias que já foram escritas quando ele fala por volta do ano 30 d.C. Os livros do Novo Testamento foram escritos vários anos depois que ele ministrou, bem depois que ele falou.
>
> Assim, Jesus está se referindo a todas as coisas escritas no Antigo Testamento. Nesta fase da história redentora essas são as únicas profecias que já haviam sido escritas".[5]

Conclusão da análise de Lucas 21

A conclusão óbvia é que o verso chave que apoia o Preterismo Completo não funciona como eles queriam. O Preterismo Completo, como toda "boa" heresia, tem uma base textual aparente, mas as aparências enganam. Um exame mais detalhado que fiz acima de seu texto-chave mostrou que eles construíram sua casa doutrinária na areia. Basta vir a enchente e os ventos da análise crítica que a casa cairá, e grande será a sua queda.

Conclusão

Os dois textos do Evangelho de Lucas analisados neste capítulo vieram da própria boca do Senhor Jesus. É verdade que Lucas 17 pode realmente confundir o leitor incauto do Evangelho. Mesmo que haja uma leitura imprópria não significa necessariamente que o leitor a distorcerá para fazer uma falsa construção teológica. Concordo e tenho visto que há um debate legítimo sobre se Mateus 24:34-36 representa uma transição de eventos de curto prazo para eventos de longa distância. E o resultado desse debate necessariamente impacta a compreensão que alguém pode ter de Lucas capítulo 17. Alguns argumentam que um forte argumento pode ser feito para manter uma divisão em Mateus 24 apesar da dificuldade que o capítulo 17 de Lucas parece apresentar.

Mas a melhor parte é que por 2.000 anos o texto de Lucas 21:22 foi bem compreendido no cristianismo ortodoxo. Essa compreensão nunca representou qualquer ameaça à doutrina bíblica ortodoxa. Só recentemente os teólogos do Preterismo Completo arrancaram esse texto de seu contexto para desenvolver uma teologia nova e ousada. Se quisermos ser fiéis ao cristianismo ortodoxo, precisaremos manter essa passagem no seu devido contexto

Notas:

1. Leon Morris, Acts (TNTC) (Grand Rapids: Eerdmans, 1988), 286. Apud Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D., *Have we Missed the Second Coming?A Critique of the Hyper-preterist Error*, pg. 46.

2. Have we Missed the Second Coming?A Critique of the Hyper-preterist Error, pg. 47 (Versão eletrônica: e-book). By Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D. Victorious Hope Publishing. Fountain Inn, South Carolina 29644.

3. Idem nº 2, pág. 48.

4. Some evangelical scholars (wrongly) deem this to be an example of Jesus simply accommodating the mistaken views of antiquity and passing them on to his hearers as if factual, though erroneous. Denis O. Lamoureux in Matthew Barrett and Ardel B. Caneday, eds., Four Views on the Historical Adam (Grand Rapids: Zondervan, 2013), 60. Apud Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D., *Have we Missed the Second Coming?A Critique of the Hyper-preterist Error*, pg. 49.

5. Idem nº 2, pág. 50.

Capítulo 4
Consideração sobre os textos da ressurreição

Para termos um entendimetno exato a respeito da natureza da ressurreição dos mortos, junto a uma teologia e uma visão de mundo cristã, precisamos reconhecer o enorme significado da ressurreição de Cristo. Neste Capítulo vou tratar dos efeitos histórico-redentores da ressurreição de Cristo, ou seja, seu impacto sobre a ressurreição escatológica dos crentes. A ressurreição de Cristo assegura a nossa redenção presente para a glória (Romanos 4:25; 10:9-10), mas também nossa futura ressurreição (Romanos 8:23).

Como já vimos nos capítulos anteriores, a característica importante do Preterismo Completo é negar a futura ressurreição física dos cristãos, no último dia da história. Creio que o que vai ficar esclarecido de uma vez por todas para o leitor, é que esse ensino herético do Preterismo Completo contradiz um resultado importante da ressurreição de Cristo. Antes começarmos é importante resumir brevemente o argumento para a defesa da ressurreição física de Cristo, a qual, é a causa efetiva da ressurreição futura de todos os fiéis.

Sobre este assunto o Dr. Kenneth Gentry Jr., escreveu:

> "As Escrituras ensinam que Cristo ressuscita dos mortos no mesmo corpo em que ele morre (João 2:18-19, 21). Como tal, atesta

milagrosamente a verdade de sua missão divina na terra (Mateus 12:39-40). É por isso que seus discípulos encontram o sepulcro e suas roupas funerárias vazias, pois quando ele se levantou, seu corpo físico se afastou delas (Mateus 28:6; João 20:4-11, 15). Os evangelhos apresentam Cristo ressuscitado em um corpo material que os homens podem tocar e manusear (Lucas 24:39), que ainda tem as feridas da cruz (João 20:27), às quais as pessoas pode se agarrar (João 20:17; Mateus 28:9), e que pode comer (Lucas 24:42–43; João 21:11-14).

O cristianismo afirma a ressurreição corpórea de Cristo como uma característica proeminente da seu alto sobrenaturalismo e orientação escatológica. Mas como isso fala sobre a questão da nossa ressurreição? Vou simplesmente fornecer um resumo comentário sobre dois importantes textos de ressurreição, Daniel 12 e 1ª Coríntios 15. Ambos falam diretamente ao ponto e são passagens favoritas para Hiperpreteristas".[1]

Daniel 12:1–2

A passagem profética de Daniel 12 é muito aproveitada pelos preteristas completos. Segundo eles, essa passagem confirma seu ensinamento de que a ressurreição dos mortos ocorre no primeiro século - no contexto histórico da destruição do templo. É bem claro no texto de Daniel 12:1 a profecia sobre a Grande Tribulação que ocorre no ano 70 d.C. (cp. Mateus 24:21; cf. vv. 2, 34):

> "Nesse tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas, naquele tempo, será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro".

Onde está o "problema" deste texto? Veja à seguir.

O “problema” em Daniel 12:1–2

Ao mesmo tempo em que Daniel está falando da tribulação do ano 70 d.C., o profeta também fala da ressurreição escatológica, como se ocorresse naquele momento:

> Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno”. Daniel 12:2 “

Como deveríamos entender esta passagem? Parece que Daniel ensina que a ressurreição final dos mortos ocorre durante a Grande Tribulação em 70 d.C.? Seria essa profecia uma clara evidência de que a ressurreição não é uma ressurreição literal e consumada que não ocorre no último, mas no primeiro século da era cristã?

Por mais que possa parecer, essa passagem não oferece suporte à tese preterista completa. Vou explicar o porquê.

A explicação de Daniel 12:1-2

O profeta Daniel apresenta a nação de Israel como um túmulo sob a maldição de Deus. É como uma corporação que está no “pó” da terra (Daniel 12:2). Nas Escrituras Sagradas o “pó” da terra é frequentemente associado a morte e a sepultura (Gênesis 3:19; Jó 7:21; 17:16; 20:11; 21:26; Isaías 29:4; 26:19). O profeta segue o padrão de outro profeta, Ezequiel, o qual teve a visão do vale dos ossos secos, que representava a “morte” de Israel na dispersão babilônica (Ezequiel 37). Então é assim que o profeta Daniel no capítulo 12 não estaria ensinando diretamente a ressurreição corporal e individual dos justos. Mas devemos levar em consideração que o fato do profeta usar tal linguagem mostra que uma ressurreição corporal literal está

por trás da imagem, e assim afirma indiretamente para consolo de seus leitores que um dia haverá ressurreição corporal.

Nessa profecia vemos que muitos despertarão para desfrutar da graça de Deus ao receberem em vida a vida eterna, por confiarem em Cristo. O resultado é que esses judeus escaparariam do julgamento fugindo de Jerusalém. Mas, ao mesmo tempo, outros por rejeitarem ao Messias sofreriam debaixo da ira de Deus. Na destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. esses judeus seriam destruídos historicamente, mas do ponto de vista da eternidade, eles seriam enviados depois da morte para o "desprezo e horror eterno".

Temos imagens semelhantes no Novo Testamento, quando Simeão emprega a divisão que resulta da resposta que alguém dá a Cristo:

> "Simeão os abençoou e disse a Maria, mãe do menino: Eis que este menino está destinado tanto para ruína como para levantamento de muitos em Israel e para ser alvo de contradição...".
> (Lucas 2:34)

Esta profecia de separação entre os judeus se cumpriu historicamente na destruição do templo e de Jerusalém no ano 70 d.C. O próprio Cristo apontou sobre essa divisão (por exemplo, Mateus 10:34-36; 13:11-15). Ele também falou que o Reino seria removido de Israel por causa de sua rejeição contra Ele e muitos seriam esmagados e espalhados como pó (Mateus 21:43-45). No ensino de Cristo os judeus salvos são como que surgindo da "sombra da morte" (Mateus 4:16). Os judeus salvos e eleitos fugiram de Israel e conseguiram sobreviver a tragédia do ano 70 d.C. (Mateus 24:16, 22), mas o restante da nação tonou-se como um cadáver: "onde quer que o cadáver esteja, lá o abutres se ajuntarão" (Mateus 24:28; cp. Lucas 17:37). Na destruição de Jerusalém no ano 70 d.C. foi possível ver a grande divisão entre os judeus, dos quais "muitos são chamados, mas poucos são escolhidos" (Mateus 22:7, 14).

Em outras ocasiões, o Senhor Jesus usou imagem de "regeneração" para o surgimento do novo Israel dentre os mortos:

> "Jesus lhes respondeu: Em verdade vos digo que vós, os que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do Homem se assentarno trono da sua glória, também vos assentareis em doze tronospara julgar as doze tribos de Israel".
>
> (Mateus 19:28)

Em outras palavras, a Nova Aliança estabelecida por Cristo de uma vez por todas, faz com que o antigo sistema do templo morra de vez no ano 70 d.C. (Hebreus 8:13), e os apóstolos supervisionaram o julgamento de Israel. Vemos em Romanos 11:15 esse paralelo de bênção divina e maldição divina, de vida e morte. Sobre Israel tudo isso se tornou um tema frequente (sob variadas imagens). Uma delas encontramos no Livro do Apocalipse, ocasião em que os anjos de Deus protegem alguns judeus dos ventos do julgamento (aqueles que são selados), sem proteger os outros (Apocalipse 7:1-9). O apóstolo João mede o templo para que alguns judeus sejam guardados, sem medir outros (Apocalipse 11:1-2). A visão em Apocalipse mostra que alguns judeus ficam no alto do Monte Sião em segurança (Apocalipse 14:1–5), enquanto outros não (Apocalipse 14:17-20).

Na profecia de Daniel 12, o profeta usa a esperança da futura ressurreição literal e à aplica simbolicamente ao tempo da tribulação do ano 70 d.C. Daniel retrata como Deus separou os judeus em Israel no ano 70 d.C. (Mateus 3:12). Temos nessa profecia de Daniel algo muito parecido com a visão que Ezequiel teve sobre o vale dos ossos secos. No caso da profecia de Ezequiel é feito referência a nação de Israel como um todo, mas o profeta Daniel diz que a esperança de Israel está no remanescente fiel.

O profeta Daniel recebeu a ordem para selar seu livro até o tempo do fim de Israel (Daniel 12:4). Ordem semelhante, mas contrária, o apóstolo João recebeu:

"Não sele o palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo" (Ap 22:10; cp. 1:1, 3; 22:6).

Já analisei anteriormente que o assunto do livro de Apocalipse é em grande parte sobre a tragédia da destruição do templo e de Jerusalém do ano 70 d.C. A imagem que Daniel viu em Daniel 12:5-7 forma o padrão da visão que João teve em Apocalipse 10:5. É a imagem de um homem (anjo) de pé sobre as águas proferindo um juramento ao Deus eterno. A promessa é que os eventos catastróficos do tempo do fim de Israel terminarão, seria um período de "um tempo, tempos e metade de um tempo". Isso dá um total de três anos e meio ou quarenta e dois meses (Apocalipse 11:2; cp. Apocalipse 12:14). Este foi o período de duração da Guerra Judaica com Roma desde Fevereiro de 67 d.C. por ordem de Nero César até a destruição do templo e da cidade de Jerusalém em agosto 70 d.C.

O profeta Daniel ficou confuso sobre o resultado da profecia. Ele não soube dizer quando, nem como essas profecias aconteceriam (Daniel 12:6, 8). Ao contrário de Daniel, o apóstolo João é informado quando e como essas coisas iriam acontecer. No texto de Apocalipse 10:6-7 vemos que pelo fato de João viver no período do fim dos tempos, ele pôde discernir sobre às profecias dos profetas do Antigo Testamento. E Daniel é um desses profetas. O período de tempo do fim de Israel começou no tempo da Encarnação de Cristo: Atos 2:16-17; 1ª Coríntios 10:11; 2ª Timóteo 3:1; Hebreus 1:1–2; 9:26; 1ª João 2:18; 1ª Pedro 1:20).

Conclusão

De acordo com às análises acima, a ressurreição descrita em Daniel 12 não apóia a abordagem dos preteristas completos, pois não há nenhuma associação da ressurreição corporal dos santos com a

tribulação do ano 70 dC. O profeta Daniel apenas usou imagens da ressurreição, assim como fez o profeta Ezequiel, e às aplica ao Israel corporativo. O ensino é que nos eventos catástroficos do ano 70 d.C., o verdadeiro Israel (os remanescentes), como numa ressurreição surgem da carcaça do antigo Israel.

Atos 24:15

A passagem de Atos 24:14-15 é muito significativa para o sistema do Preterismo Completo. Nessa passagem o apóstolo Paulo escreveu:

> "Porém confesso-te que, segundo o Caminho, a que chamam seita, assim eu sirvo ao Deus de nossos pais, acreditando em todas as coisas que estejam de acordo com a lei e nos escritos dos profetas, tendo esperança em Deus, como também estes a têm, de que haverá ressurreição, tanto de justos como de injustos".
>
> (Atos 24:14-15)

Os preteristas completos reinterpretaram este texto para contrariar a histórica fé cristã sobre a ressurreição. A falsa evidência que um preterista completo extrai do texto encontra-se na frase grega que está traduzida como: "de que haverá ressurreição". As palavras gregas aqui são: *anastasin mellein esesthai*. Baseados na palavra *mellein* (do verbo grego mello), os preteristas completos argumentam que a frase deveria ser traduzida como "prestes a". Ou seja, a tradução para eles seria "está prestes a haver uma ressurreição". Para os adeptos desse sistema o apóstolo Paulo está afirmando que esperava para seu tempo de vida a ressurreição dos mortos (isto é, no ano 70 d.C.).

Esta é uma leitura errada e herética acerca de Paulo empregada para sustentar um erro teológico grave. Vou explicar no próximo tópico.

Dados lexicais

Uma coisa interessante acerca da palavra gerga *mello* é que a mesma tem vários significados possíveis. Essa palavra não significa simplesmente "prestes a", como exige o argumento preterista completo. É um termo bastante ambíguo. O erudito grego Daniel B. Wallace escreveu uma importante gramática grega intitulada, *Greek Grammar: Beyond the Basics: An Sintaxe Exegética do Novo Testamento (1996)*. Na pág. 536 deste trabalho Wallace fala da "ambiguidade da nuance lexical de mello (que geralmente significa ou 'eu estou prestes a' [imediatismo] ou 'eu irei inevitavelmente' [certeza])".[2]

Esse significado da palavra *mello* é amplamente reconhecido pelos lexicos gregos. Outro exemplo encontramos *no Exegetical Dictionary of the New Testament* (2:404):

"Claramente... mello não tem sempre um significado fixo".[3]

Abaixo há outras fontes técnicas para a definição e explicação da palavra grega *mello*.

O *Baur-Arndt-Gingrich-Danker Lexicon* expõe algumas das ambiguidades oferecendo várias definições de *mello*:

> "1. ocorrer em um ponto futuro no tempo e, portanto, ser subsequente a outro evento, estar prestes a, usado com um infinitivo seguinte.... 2. ser inevitável, ser destinado, inevitável.... 3. O particípio é usado absolutamente no sentido (no) futuro, por vir.... 4. atraso.....".[4]

No *Louw-Nida Greek-English Lexicon of the New Testament Based on Semantic Domains (vol. 1)* temos os três principais significados da palavra *mello*:

> "mello: ocorrer em um ponto do tempo no futuro que é subsequente a outro evento e intimamente relacionado a isso - 'estar prestes a'." (p. 636)
>
> "mello: ser inevitável, com respeito ao desenvolvimento futuro – 'deve ser, tem que ser'" (p. 672)
>
> "mello: prolongar o tempo indevidamente, com as implicações da falta de decisão — 'esperar, atraso". (p. 646)".[5]

No *Exegetical Dictionary of the New Testament* (2:403) temos às seguintes definições:

> "intencionar, estar prestes a, vontade (como verbo auxiliar para o futuro), ser destinado; considerar, hesitar, atrasar".[6]

Em todas essas obras eruditas vimos claramente o quanto a palavra grega *mello* é ambígua. E note o leitor que o termo pode até ter significados opostos, falando de um evento próximo ou até mesmo de um atraso. Tudo issso demonstra a fragilidade do movimento preterista completo ao basear um argumento importante na única aparição de um verbo ambíguo na tentativa de derrubar 2000 anos de história da ortodoxia cristã. Todas as evidências lexicais vistas acima por si só tornam nulo esse particular argumento preterista completo. Mas não para por aqui às evidências. Há mais!

Dados sintáticos

Do ponto de vista sintático, quando a palavra grega *mello* aparece em conjunto com um futuro infinitivo, indica certeza - como é o caso de Atos 24:15. Basta observar que no texto de Atos 24:15 a palavra *mello* aparece como *mellein*, que na gramática é "um presente ativo infinito, que se torna um verbo auxiliar para a palavra imediatamente seguinte *esesthai*, o futuro infinitivo médio de *eimi* ("ser")".[7]

A obra chamada *Baur-Arndt-Gingrich-Danker Lexicon* afirma:

> "Com o futuro infinitivo mello denota certeza de que um evento ocorrerá no futuro".[8]

Frase semelhante a de Atos 24:15 ocorre mais duas vezes no texto do Novo Testamento (Atos 11:28 e 27:10). Mas também aparece no texto historiador judeu Flávio Josefo, e em uma construção intimamente relacionada na carta a Diogneto. Em Atos 27:10, o apóstolo Paulo diz:

> "Homens, percebo que a viagem será certamente [*mellein esesthai*] com danos e grande perda".

Houve discordância entre o piloto e o capitão do navio e seguiram em frente, apesar da advertência do apóstolo. Paulo em sua profecia estava dizendo que o naufrágio do navio era um evento certo para acontecer. Já no texto de Atos 11:28 Ágabo profetiza "que certamente haveria [*mellein esesthai*] uma grande fome em todo o mundo". E é fato que certamente essa fome aconteceu no reinado de Cláudio.

No *Exegetical Dictionary of the New Testament* (2:403) lemos que "em Atos a palavra *mello* não contém nenhuma sugestão de um futuro próximo".[9]

No livro dos historiador judeu Flávio Josefo, exatamente a mesma frase é usada para certa ocorrência futura:

> "A ocasião em que o ódio é assim relatado: quando Hircano amou principalmente os dois mais velhos de seus filhos, Antígono e Aristobuto, Deus apareceu a ele em seu sono, dos quais ele perguntou qual de seus filhos deveria ser seu sucessor. Ao Deus representar para ele o semblante de Alexandre, ele estava triste por ser o herdeiro de todos os seus bens, e permitiu que ele fosse criado

> na Galiléia. No entanto, Deus não enganou Hircano; pois após a morte de Aristóbulo, ele certamente [*mellei esesthai*] tomou o reino".[10]
>
> (Antiguidades dos Judeus de Josefo 13:12:1)

Na carta a Diogneto (Diogneto 8:2), lemos:

> "Você aceita o vazio e sem sentido? As declarações daqueles filósofos pretensiosos: dos quais alguns diziam que Deus era fogo (eles chamam isso de Deus, para onde eles mesmos irão [*mellousi choresein*], e outros água, e outros alguns outros elementos que foram criados por Deus?"[11]

É justamente por causa dessas regras gramáticas que nenhuma das traduções padrão de Atos 24:15 traduzem a palavra grega *mello* como que expressando proximidade. Em vez disso, as traduções a trazem como um futuro, determinado evento. E nem mesmo encotramos o texto de Atos 24:15 sendo usado pelos liberais ou eruditos céticos para mostrar que a profecia bíblica está em erro. Mas nenhum – nenhum mesmo - seja comentarista liberal ou ateu tem apontado para esse versículo como prova de que o apóstolo Paulo cometeu um erro, embora eles apontem que em outras passagens bíblicas possuem erro – isto quando eles interpretam erroneamente os textos como o de Marcos 9:1 e Mateus 24:34. Apesar de alguns erroneamente dizerem que Marcos 9:1 esteja mostrando que foi um erro dos primeiros discípulos esperarem o retorno de Cristo a curto prazo, o fato é que Atos 24:15 nunca é mencionado como tal em comentários bíblicos.

Dados contextuais

Há um uso idiomático da certeza da ressurreição, e não da sua proximidade. Isto se vê contextualmente no argumento de Paulo em Atos 24:14-15. O problema que o apóstolo Paulo estava passando naquele momento é que ele estava sendo julgado por sua vida, tendo

sido levado ao tribunal por judeus. Ele faz, então, uma inteligente manobra ao dividir seus oponentes contra si mesmos: os fariseus acreditam em uma ressurreição dos mortos; os saduceus não (cf. Atos 23:6-7). E no texto em questão claramente se vê que o apóstolo defende a certeza da ressurreição (quando usa a expressão idiomática grega, *mello esesthai*).

E no seu argumento conclui:

> "...salvo estas palavras que clamei, estando entre eles: hoje, sou eu julgado por vós acerca da ressurreição dos mortos.
>
> (Atos 24:21)

O julgamento de Paulo não é por declarar que a ressurreição estaria próxima ou distante; mas ele tentou ganhar a audiência dos fariseus contra os saduceus pelo simples fato de que haverá uma ressurreição, assim como houve a ressurreição de Cristo. Em sua defesa do Cristianismo detalhadamente ele afirma defender "o Caminho":

> "Porém confesso-te que, segundo o Caminho, a que chamam seita, assim eu sirvo ao Deus de nossos pais, acreditando em todas as coisas que estejam de acordo com a lei e nos escritos dos profetas, tendo esperança em Deus, como também estes a têm, de que haverá ressurreição, tanto de justos como de injustos".
>
> (Atos 24:14-15)

Há duas observações importantes aqui, isto é, quando afirma sobre a ressurreição, Paulo quer dizer que:

1. É um fato da Escritura (ou seja, naquele momento do Antigo Testamento);

2. Era uma fé mantida pelos próprios judeus (os fariseus e seus seguidores).

Ele diz que a ressurreição é um fato da Escritura quando afirma:

> "...acreditando em todas as coisas que estejam de acordo com a lei e nos escritos dos profetas...".

E também acrescenta:

> "...tendo esperança em Deus, como também estes a têm...".

Em outras palavras, aqueles homens (os fariseus) presentes perante Paulo, eram homens que prezavam pela verdade das Escrituras encontrada em várias partes do Antigo Testamento (por exemplo: Jó 19:25-27; Isaías 26:19) e no judaísmo intertestamentário (por exemplo: 2º Macabeus 7:9, 14, 23; 12:43; 1º Enoque 51:1; Josefo, Guerras dos Judeus 2:8:14; Antiguidades 18:1:3).

Assim, o apóstolo deixa bem claro que o Antigo Testamento profetiza sobre a ressurreição, não que a mesma ocorreria "em breve" - o que seria um absurdo. E muitos menos os fariseus ali presentes estariam afirmando que a ressurreição ocorreria rapidamente. Toda concentração do apóstolo Paulo está na certeza da ressurreição, não da sua proximidade.

Uma outra coisa que não poderia passar despercebida aqui é a desonestidade e o modo leviano com que os tradutores da Bíblia são tratados no sistema do Preterismo Completo.

Veja à seguir a declaração de um teólogo preterista completo:

> "O Verbo grego mello [...] é um verbo de extrema iminência no Novo Testamento que é melhor traduzido como "prestes a ser". Entretanto, **as traduções Inglesas da Bíblia (assim como as portuguesas) encobrem essa iminência em conjunto com eventos escatológicos**".[12]
>
> (o grifo é meu)

Dizer que "as traduções Inglesas da Bíblia (assim como as portuguesas) encobrem essa iminência em conjunto com eventos escatológicos" é algo que soa muito leviano. O verbo "encobrir" dá a entender – pelo menos para mim - que os tradutores da Bíblia voluntariamente, seja por maldade ou conspiração, esconderam a verdade sobre a tradução de Atos 24:14-15. Mas, como já vimos, nem mesmo os críticos céticos da Bíblia ou os liberais da teologia jamais tiveram problemas com essa passagem de Atos dos apóstolos.

Mas caso alguém queira considerar essa argumentação leviana do Preterismo Completo, então deverá:

> "...aceitar a alegação do absurdo fantástico de que houve uma conspiração em massa ao longo dos últimos dois mil anos pelos sábios gregos, tradutores, escritores de léxicos e expositores para esconder o verdadeiro significado dessa palavra [grega *mello*]. Essa conspiração teria que abranger estudiosos que são ateus, católicos romanos, unitaristas, ortodoxos, protestantes, bem como modernistas de classificação. Ela teria que incluir todos os estudiosos do grego clássico, bem como todos aqueles que se especializam em grego koiné (isto é, do Novo Testamento em grego).
>
> Também teria que concluir que os pais da igreja grega que falaram, escreveram e estudaram em grego tiveram uma compreensão muito mais pobre da língua grega do que os modernos preteristas completos. O pano de fundo sobre este assunto é simples. Os preteristas completos perpetuaram um mito sobre o indicador de tempo principal e foram ignorantes ou deliberadamente maus usando a língua grega para provar sua teoria herética. É hora dos cristãos ortodoxos fazerem desaparecer o principal argumento que sustenta esse ensinamento, tolo, falso e perigoso".[13]

Assim, a interpretação preterista completa de Atos 24:14-15, além de ser um erro é um abuso contra o texto.

1ª Coríntios 15

O contexto e o problema coríntio acerca da ressurreição dos mortos era uma questão localizada na Igreja da cidade grega de Corinto, pois havia ali uma mistura de uma filosofia quase-gnóstica (que destacava o conhecimento superior e denegria o reino físico). Também havia um orgulho exorbitante enraizado em reivindicações espirituais-escatológicas.

O apóstolo Paulo abre sua carta referindo-se aos dons espirituais dos coríntios (1ª Coríntios 1:7; cp. cap. 12–14) e sua questão de uma preocupação grega com o "conhecimento" (1ª Coríntios 1:18–25; cp. cap. 2–4, 8–10). Todas essas questões quase que invariavelmente estão por trás do problema que ele abordará sobre a ressurreição. O apóstolo também aborda sobre a imoralidade sexual dentro da Igreja de corinto, cuja raiz do problema é a despreocupação com questões de moralidade física, em outras palavras, para eles "o corpo físico não importava! Qual é o problema?" (1ª Coríntios 6:13, 15). E havia também o problema da negação das relações sexuais legítimas no casamento (1ª Coríntios 7:1–4), pois os coríntios achavam que estavam acima das relações físicas. Além de tudo isso havia também os abusos em relação aos dons espirituais, caso este bem conhecido (1ª Coríntios capítulos 12-14).

O Dr. Kenneth Gentry Jr. nos acrescenta algo interessante acerca dos coríntios:

> "Os gnósticos coríntios até se revoltam contra as convenções sociais locais e marcadores de fronteira ao desconsiderar o decoro público no vestir (estilo de cabelo) por suas "mulheres escatológicas" (1ª Coríntios 11).
>
> Essas mulheres afirmam que desde que o eschaton (tempo do fim) chegou, então a ressurreição é passada - consequentemente,

elas são como os anjos no céu que não têm necessidade de casamento nem diferenciação dos homens (com base em Mateus 22:30)".[14]

Apresentação do problema e da solução

Toda a concentração de Paulo em 1ª Coríntios 15 é sobre a negação da ressurreição do corpo físico. Na primeira parte de seu argumento o apóstolo expressa sua preocupação quando escreveu: "se é certo que os mortos não ressuscitam" (1ª Coríntios 15:1-34 ver os versos 12, 13, 15, 16, 29, 32). Para que não haja dúvida alguma em relação a ressurreição dos santos, o apóstolo Paulo, assim como faz em outros textos, liga a ressurreição de Cristo com a dos santos (Romanos 8:34-37; 1ª Coríntios 6:14; Filipenese 3:21). Mais à frente veremos que essa ligação confirma poderosamente a ressurreição física dos santos.

Sobre "a segunda parte de sua resposta (1ª Coríntios 15:35-57) Paulo adapta seu argumento sobre a ressurreição para a teologia pneumática-escatológica de sua audiência. Ele os rebate respondendo ao seu orgulho espiritual em relação ao "conhecimento" e "dons". Ele argumenta que eles próprios ainda não receberam plenamente as bênçãos pneumáticas (ou seja, espirituais) da redenção (e nem elas acontecerão em algumas semanas, de acordo com o esquema ridículo do Hiper-preterismo no ano 70 d.C.). De fato, esses cristãos-pneumáticos não alcançarão a expressão mais completa do Espírito Santo até [que chegue] "o fim" (1ª Coríntios 15:24a), na consumação (v. 24b-28), após a ressurreição dos mortos (vv. 21-23). Efetivamente Paulo não apenas corrige sua atual dispensa da importância da ordem material, mas afirma sua futura materialidade eterna em um corpo físico!"[15]

O primeiro argumento de Paulo

Logo após deixar claro que o fato de Cristo ressuscitar dos mortos é o fundamento de nossa esperança redentora (1ª Coríntios 15:1-19), o apóstolo Paulo então liga poderosamente a ressurreição dos santos com a ressurreição de Cristo. É bem evidente que todo o esforço do apóstolo a respeito da ressurreição é lançar um fundamento para a ressurreição dos santos.

No versículo 20 lemos:

> "Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias [grego, *aparche*] dos que dormem".

Temos no texto acima um imaginário acerca das primícias que carrega uma carga teológica com implicações a respeito da ressurreição física no último dia.

Começando pelo significado temporal da palavra "primícias" (ou "primeiro") vemos que de fato a ressurreição de Cristo é peculiarmente a primeiro de seu tipo. Nenhuma outra ressurreição de ordem consumada jamais ocorreu antes da ressurreição de Cristo.

Um segundo ponto, uma vez que Cristo é o "primeiro fruto" ou "as primícias dos que dormem", o Senhor representa todo o restante dos frutos (os santos), assim como no Antigo Testamento a oferta da primeira parte da colheita representava toda a colheita (cf. Romanos 11:16). Então, podemos dizer que a ressurreição de Cristo representa a nossa ressurreição.

Terceiro, as "primícias" representam mais por vir. A ressurreição de Cristo foi única para aquela época, mas aponta para a ressurreição de outros que acontecerá "no fim" (1ª Coríntios 15:24). Assim, tendo

como base a ressurreição de Cristo como as primícias, temos uma ordem:

1. A ressurreição de Cristo é a primeira dessa ordem que deveria ocorrer;

2. A ressurreição de Cristo representa a ressurreição das outras pessoas;

3. A esperança é que haverá mais ressurreições escatológicas que seguem no final.

Baseado nos fatos acima, posso afirmar que a ressurreição de Cristo é essencial para a ressurreição do cristão – e a antecipa. Da mesma forma que de Adão surge a morte e todos os seus processos de decadência; assim também de Cristo surge a vida e a consequência de suas bênçãos mais plenas (1ª Coríntios 15:21-28).

Para que haja triunfo da vida sobre a morte, a ressurreição de Cristo é necessária (1ª Coríntios 15:25-26). Como consequência desse triunfo, finalmente e de maneira plena, retornaremos dos mortos - quando Cristo derrotar o "último inimigo" (1ª Coríntios 15:26). Isto foi algo fundamentalmente importante na teologia do apóstolo Paulo.

Em 1ª Coríntios 15:29-34, temos da parte do apóstolo algo implacável e vigoroso contra seus oponentes da Igreja de coríntios: Paulo mostra que está arriscando sua própria vida por causa da ressurreição – algo que os coríntios estavam negando (1ª Coríntios 15:30-32). O orgulho espiritual dos coríntios foi atacado pelo apóstolo, pois eles pensavam que já tinham chegado à plenitude das bênçãos do Espírito Santo (verso 33). Paulo adverte seus leitores que "as más conversações" sobre a ressurreição "corrompem os bons costumes" (1ª Coríntios 15:33; cp. 1ª Coríntios 6-7 particularmente). A Igreja de coríntio precisava urgentemente se tornar "sóbria" e

"parar de pecar" nesse assunto (verso 34). E todas essas advertências estão no contexto do argumento de Paulo em favor da ressurreição dos santos!

Podemos assim entender que uma vez determinada a natureza da ressurreição de Cristo, facilmente entenderemos a natureza da ressurreição de todos os cristãos. A lógica é que Cristo ressuscitou fisicamente dos mortos, então os cristãos também ressuscitarão fisicamente. Só existe uma única maneira de negar a ressurreição física dos santos: negando a ressurreição física de Cristo.

O segundo argumento de Paulo

> "Mas alguém dirá: Como ressuscitam os mortos? E em que corpo vêm?"
>
> (1ª Coríntios 15:35)

Neste versículo, o apóstolo Paulo finalmente chega à objeção específica dos coríntios sobre como ressuscitam os mortos. É obvio ele está falando claramente de uma ressurreição física, pois:

1. Sua pergunta inicial diz respeito em como os "mortos" são "ressuscitados", isto é, "com que tipo de corpo"?

2. O verbo "levantar" é anexado aos "mortos" nos versículos 1–34, e aos seus "corpos" reais nos versículos 35–58.[16]

Uma vez que Paulo estava respondendo aos coríntios sobre a ressurreição física, agora é o momento de enfatizar o "corpo" (*soma*, em grego). Mais uma vez, segundo o argumento do apóstolo nos versos 35, 37, 38, 40, 42, 44, a ressurreição de Cristo é a chave para a toda o argumento em torno da ressurreição dos santos (versos 12, 13, 15-16).

Sobre este assunto, o Dr. Gentry acrescenta:

> "De fato, Paulo menciona a ressurreição de Cristo no contexto dEle estar "morto", "sepultado" e "ressuscitado". O corpo de Cristo foi sepultado; então seu corpo é o que levantou.
>
> Ao contrário de seus quase gnósticos, hiper-espirituais, escatologicamente focados afirmarem, Paulo estabelece a morte do corpo como a pré-condição para o plenitude da vida que atualmente reivindicam. Ele ilustra isso com a semente que é semeada, que deve "morrer" (1ª Coríntios 15:36-37) para que possa surgir glória. Apesar do orgulho de "ter chegado", os cristãos pneumáticos não podem "estar lá" ainda. Seus corpos não foram "semeados".
>
> Em 1 Coríntios 15:38-41 Paulo enfatiza duas verdades cruciais em resposta a sua pergunta (v. 35): (1) "Deus dá-lhe um corpo como quer" (v. 38a). Como Agostinho mais tarde disse, todos os opositores devem reconhecer: "Aquele que foi capaz de fazer você, quando você não existia, não será capaz de recuperar o que você já foi?" (Sermões sobre a Ascensão, 264:6). Qualquer objeção quanto à dificuldade de ressuscitar um corpo morto é mais do que explicado pelo fato de que é Deus quem o efetua".[17]

Um fato esclarecido acerca da ressurreição dos mortos é que Deus dá corpos apropriados ao seu ambiente (1ª Coríntios 15:38b). O apóstolo usa exemplos da natureza. Por exemplo, Deus dá corpos para os peixes que são apropriados para a água, os de são pássaros apropriados para voar, e assim por diante (versos 39-41). Cada tipo de corpo têm um nível de "glória" apropriado ao seu habitat (versos 40-41). Quer sejam corpos "terrestres" ou "celestes" (verso 40), cada qual tem a sua glória. Na ressurreição Cristo adaptará gloriosamente nossos corpos para a vitória sobre o elemento decadência. Em nossa condição atual (pré-escatológica) nossos corpos sofrem desonra e fraqueza. Mas no futuro desfrutaremos de glória e poder (1ª Coríntios 15:43–44; cp. Romanos 8:11; 2ª Coríntios 4:7–12; Filipenses 3:21). É

pelo poder de Cristo que haverá a transformação do perecível para o imperecível (1ª Coríntios 15:42, 52-54).

O apóstolo em sua terapia de choque contra os crentes coríntios, diz:

> "Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual". 1 Coríntios 15:44

O ponto em questão aqui é que os coríntios não deveriam denegrir o mundo material (o que eles faziam, caps. 6-7). E Paulo ensina que os santos vão ressuscitar em um "corpo espiritual" na ordem escatológica. É justamente neste ponto que a teologia preterista completa se mostra ingênua e, por isto, faz com que seus adeptos tropecem tanto.

É que os adeptos do Preterismo Completo acreditam que o "corpo espiritual" fala da "substância do corpo, sua composição composicional. Consequentemente, eles corajosamente empregam este versículo para negar uma ressurreição física. Claro, isso é tão equivocado ao dizer que uma garrafa de Coca-Cola é feita de Coca-Cola. Note as seguintes evidências que apoiam a abordagem ortodoxa do argumento de Paulo (para citar apenas algumas):

1. Este "corpo espiritual [*pneumatikos*]" não é mais imaterial do que o "corpo natural [*psuchikos*]", embora tanto "espírito" (*pneuma*) quanto "alma" (*psuche*) muitas vezes se referem ao elemento imaterial dentro. Aqui Paulo usa esses termos (geralmente espirituais) para descrever o corpo, e sabemos que nosso presente corpo natural (*psuchikos*) é material. Em 1ª Coríntios 2:14 esses adjetivos distinguem o crente e o incrédulo. Em vez de distinguir seus corpos materiais, os termos se concentram em suas forças motrizes: o [homem] espiritual é impulsionado pelo Espírito e suas preocupações são contra o apetite animal".[18]

2. No sistema linguístico do apóstolo Paulo, a palavra grega *pneuma* (espírito) na sua maioria esmagadora de ocorrências, significa "pertencente ao Espírito Santo" (por exemplo, 1ª Coríntios 2:13; 3:1; 12:1; Romanos 1:11; Efésios 1:3; 5:19). O ser humano "pertencente ao Espírito Santo" é governado pelo mesmo Espírito. As palavras gregas *psuchikos* e *pneumatikos* são usadas para descrever a característica essencial governante do atual corpo caído ainda não glorificado-ressuscitado, em contraste com o futuro corpo ressuscitado e redimido. Em outras palavras, essas duas palavras gregas referem-se as coisas da terra, controlado pelo apetite animal. Temos então o ser humano em sua condição da ordem atual em contraste a condição relacionada à eternidade, controlada pelo Espírito Santo no estado ressuscitado (a totalidade do homem em seu estado eterno).

A glória final envolverá a ressurreição e o pleno domínio do Espírito Santo e toda consequência desse fato: a condição imperecível do corpo e seu controle moral. A resposta de Paulo para os coríntios foi projetada para confrontá-los em seu orgulho por se acharem não só espirituais (pneumáticos), mas também por pensarem ter chegado à plena glória espiritual. Em vista disso, para esses orgulhosos espirituais, o apóstolo dirá que o natural é o primeiro, não o espiritual; mostrando que os coríntios devem primeiro viver suas vidas presentes antes de alcançar à plenitude do Espírito (1ª Coríntios 15:46).

3. Os paralelos e os contrastes no argumento de Paulo mostram que seu foco não é uma preocupação da questão de físico versus imaterial, pelo contrário, seu foco é acerca do perecível versus imperecível, desonra versus honra, e fraqueza versus poder (1ª Coríntios 15:42-43). Seu argumento nos faz entender que a condição dos santos ressuscitados será de tal forma governada pelo Espírito Santo que todas as fraquezas atuais serão totalmente superadas pelo poder do mesmo Espírito. A ênfase do apóstolo é sobre a diferença de glória como a chave para se entender esse assunto (versos 40-41).

As palavras gregas *psychikos* ("natural") e *pneumatikos* ("espiritual") são contrastadas em 1ª Coríntios 2:14-15 e confirma o que vimos a pouco. Se seguirmos o raciocínio preterista completo, deveríamos entender que em 1ª Coríntios 2:14-15 o homem natural (o incrédulo), seria uma pessoa em um corpo material em oposição ao homem espiritual (o crente) - que estaria em um corpo espiritual. Pelo contrário, o homem espiritual é aquele que é controlado pelo Espírito Santo. Portanto, da mesma forma podemos dizer que "o corpo transformado" não é composto de 'espírito', mas simplesmente é um corpo adaptado à existência celeste e está sob o domínio do Espírito de Cristo.

4. De acordo com A. T. Robertson, teólogo e estudioso do assunto, "os adjetivos gregos terminados em *inos*, geralmente denotam material composicional, enquanto aqueles que terminam com *ikos*, significam características. Isso se encaixa no fluxo do argumento de Paulo sobre o corpo "natural" (*psuchikos*) e o corpo "espiritual" (*pneumatikos*) como o apresento acima - e apóia a fé histórica da Igreja em relação a ressurreição".[19]

5. O paralelo entre Adão e Cristo que Paulo faz ilustra as diferentes circunstâncias de nossas propriedades (1ª Coríntios 15:45-48). Basta observar que no verso 45 é aplicado Gênesis 2:7 à luz de seu argumento da ressurreição. É feito, assim, um contraste entre a condição adâmica (o primeiro Adão) com o Cristo ressuscitado (o segundo Adão). O apóstolo Paulo até mesmo cita a Septuaginta: "o homem tornou-se uma alma vivente [*psuchen*]". Veja o leitor que o corpo de Adão era um corpo *psuchen* sujeito a fraquezas animais, como a fome, a morte, e assim por diante (Gênesis 1:29; 2:17). Através do raciocínio do apóstolo temos, portanto, a distinção entre a *psuche* (alma) e *pneuma* (espírito). E sabemos através do relato de Gênesis que Adão não foi imaterial, e muito menos Cristo em Sua ressurreição havia se tornado imaterial. A ideia que Paulo nos traz é que Adão - sendo o "primeiro Adão" -, é a fonte de nossos corpos perecíveis. Então Cristo - sendo o "segundo

Adão" -, é a fonte de nossos corpos movidos pelo Espírito Santo na condição dos resgatados. Fica claro, então, que o apóstolo Paulo fez um paralelo entre os dois corpos materiais e suas conseqüentes condições (cp. verso 22), mas sem deixar de notar a superioridade do estado consumado na ressurreição dos mortos.

6. O Dr. Gentry analisa que "em 1ª Coríntios 15:47 ("o primeiro homem é da terra, terreno; o segundo homem é do céu"), portanto, Paulo não está falando da origem de Adão e de Cristo, mas a qualidade de suas condições (focando no Cristo ressuscitado). Ele está reiterando a diferença de condições entre sua fraqueza/poder, inglória/glória. Os crentes ressuscitados compartilham a vida celestial de Cristo, mas não são do próprio céu. Paulo contrasta o corpo da ressurreição com o corpo de Adão em Gênesis 2:7 (versos 45–46). Desta forma, "assim como trouxemos a imagem do terreno, levaremos também a imagem do celestial" (verso 49). Devemos usar a imagem do segundo Adão celestial, qualquer que seja sua ressurreição".[20]

7. Gentry continua: "Em 1ª Coríntios 15:50 ele [Paulo] contrasta a condição caída do homem com sua eterna condição em Cristo: "Agora digo isto, irmãos, que carne e sangue não podem herdar o reino de Deus; nem o perecível herda o imperecível". A frase "carne e sangue" mostra a necessidade de transformação. Destaca o estado enfraquecido e pecaminoso, não a condição material. Na LXX [Septuaginta] "carne e sangue" representam a fraqueza humana como sujeita e indicativa da morte (cf. Deuteronômio 32:42; Isaías 49:26; Jeremias 51:35; Ezequiel 39:17–18; Efésios 6:12). Portanto, "carne e sangue" é paralelo ao reino decadente, pois "este perecível deve ser colocado no imperecível, e este mortal deve revestir-se da imortalidade" (1ª Coríntios 15:53). Paulo usa [a palavra grega] *touto* ("isto") quatro vezes: duas vezes no verso 53 e duas vezes no verso 54. Seu uso da [palavra] "isto" exige a continuidade do corpo (este corpo) mesmo durante a transformação para a propriedade ressuscitada".[21]

Conclusão deste Capítulo

Acredito que o leitor teve um grande esclarecimento acerca da ressurreição do corpo físico e sua ligação com a ressurreição de Cristo. Creio que pude sustentar a posição histórica do Cristianismo ortodoxo e bíblico. O Preterismo Completo falha muito na interpretação da Bíblia. O que vamos ver e encontrar no Céu será o Cristo ressuscitado fisicamente e cheio de glória. O Criador fez o homem distinto dos anjos e de outros seres celestiais. Ele nos criou como criaturas físicas e, por isto, podemos supor que:

1. Deus pela Sua Soberania e poder criou o mundo objetivo e material em que vivemos (Gênesis 1; Salmos 33:6-11);

2. Nossos corpos físicos foram criados para habitar neste mundo material que Ele mesmo confiou ao ser humano (Gênesis 2:7-24; Salmos 8:1-9; 115:16);

3. Deus nos deu Sua revelação especial, objetiva e proposicional através do processo histórico de inspiração das Escrituras Sagradas por meio de homens movidos pelo Espírito Santo (2ª Timóteo 3:16-17; 2ª Pedro 1:20-21);

4. A Segunda Pessoa da Trindade, Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, veio a este mundo em um verdadeiro corpo e alma humanos. O Senhor Jesus ainda possui esse corpo físico (Colossneses 2:9). Cristo entrou na história para redimir os homens de volta para um relacionamento correto com o Criador (Romanos 9:5; Hebbreus 2:14).

5. Seus filhos em corpos físicos ressuscitados herdarão o Estado Eterno na consumação (João 5:28-29; 1ª Coríntios 15:20-28) para que habitem neste mundo material que será uma Nova Criação (2ª Pedro 3:8-13).

Notas:

1. Have we Missed the Second Coming?A Critique of the Hyper-preterist Error, pg. 52 (Versão eletrônica: e-book). By Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D. Victorious Hope Publishing. Fountain Inn, South Carolina 29644.

2. Idem nº 1, pág. 57.

3. Idem nº 1, pág. 57.

4. Idem nº 1, pág. 57.

5. Idem nº 1, pág. 57.

6. Idem nº 1, pág. 58.

7. Idem nº 1, pág. 58.

8. Idem nº 1, pág. 58.

9. Idem nº 1, pág. 58.

10. Idem nº 1, pág. 58.

11. Idem nº 1, pág. 58.

12. Preterismo 101. Fonte: Living the question, (Inspirado no artigo Preterismo 101 de David A. Green). Tradução e Adaptação: Tiago Alves.

13. Refutando o Preterismo Completo. César Francisco Raymundo. Site: www.revistacrista.org

14. Idem nº 1, pág. 61.

15. Idem nº 1, pág. 61.

16. Idem nº 1, pág. 63.

17. Idem nº 1, pág. 63.

18. Idem nº 1, pág. 64.

19. Idem nº 1, pág. 65.

20. Idem nº 1, pág. 66.

21. Idem nº 1, pág. 66.

Capítulo 5
Recusa e crítica dos Credos da Igreja

Introdução

A Fé Cristã (ou Cristianismo) é uma religião histórica com mais de 2000 anos e foi criada sobrenaturalmente. A Igreja permaneceu firme em sua fé histórica, apesar de todos os desafios enfrentados até agora. Vários versículos afirmam sobre às promessas de vitória da Igreja. Apesar disto, o teólogo Warfield observou algo digno de nota:

> "Os principais perigos para o cristianismo não vêm dos sistemas anti-cristãos... São formas corruptas do próprio cristianismo que ameaçam de tempos em tempos a vida do cristianismo".[1]

Conseqüentemente, à medida que a igreja resiste às oposições de todos os lados, ela deve sempre buscar e apreciar seu passado nos seus Credos e Confissões de Fé, para que fique sempre firme.

Minha preocupação com os Credos

Este e-book foi escrito para criticar e refutar o Preterismo Completo que, como já vimos anteriormente, é uma moda teológica

corrosiva que está se infiltrando em diversas igrejas evangélicas: sejam elas conservadoras ou não. Neste capítulo, o leitor aprenderá um argumento histórico contra os pontos de vista do Preterismo Completo, pois apresentarei o argumento dos Credos históricos da Igreja. Aqui defenderei o Credo histórico, corporativo, público e universal da Fé Cristã. Faço isto contra a confusão histórica, fracasso exegético, ingenuidade teológica e falácias lógicas do Preterismo Completo.

Embora não tenha a palavra final, o argumento dos Credos são importantes e uma preocupação crucial. Ao falar sobre o Credo tenho como objetivo promover a "doutrina universal" da Igreja, a "herança da Igreja", e "a tradição histórica da única e verdadeira Igreja de Cristo. Devemos ter em mente que os Credos representam a doutrina pública da herança da tradição cristã.

O Preterismo Completo surgiu entre os cristãos que expressavam pouco interesse pelos Credos históricos da Fé Cristã. Um dos principais proponentes do Preterismo Completo afirma esta preocupação:

> "É seguro assumir que a igreja primitiva compreendeu todas as doutrinas e assuntos tão claramente que nenhum erro foi possível?"[2]

No mesmo artigo ele reconheceu:

> "Acredito que chegou a hora para que os credos sejam revistos".[3]

Minha preocupação preterista

Desde quando descobri o Preterismo Parcial, sempre tive um profundo interesse em promovê-lo ao máximo. Mas, infelizmente, como um "espinho na cane" ou uma "pedra no sapato", a ascensão do Preterismo Completo começou a me causar muita preocupação,

pois tenho visto muitos cristãos imaturos engolir o sistema inteiro. Muitos ficaram de tal forma intoxicados que com muita arrogância têm cultuado esse sistema. Muitas pessoas por e-mail me chamam para aconselhamento sobre como lidar com parentes e amigos que foram levados pelas loucuras do Preterismo Completo. Os adeptos desse sistema têm se comportado como combativos fanáticos em suas denominações, rompendo assim com a unidade e a paz da Igreja. Há até mesmo o caso de pastores que abandonaram o Preterismo Parcial para não serem confundidos com os extremistas do Preterismo Completo.

Embora o Preterismo Completo seja um movimento muito pequeno, na verdade, seu perigo é também por ser muito ativo, militante e amplamente difundido pela internet.

Um outro sério problema com o movimento é que, além do fanatismo e combatividade gerado em seus adeptos, há também grande ingenuidade teológica. Isto pode ser visto no prefácio de um livro preterista completo do autor John Noe. Em seu livro, Noe inadvertidamente destaca um problema muito típico:

> "John não é um teólogo profissional. Ele não teve nenhum treinamento formal no seminário, mas isso pode ser uma vantagem".[4]

É fato que grande parte dos líderes preteristas completos não possuem treinamento formal em línguas bíblicas, princípios exegéticos, teologia sistemática e história da Igreja; todas essas coisas são de extrema importância para a interpretação bíblica. E aqui entra o problema de que "uma das tendências teológicas intrigantes dos últimos mais ou menos dez anos tem sido o papel dos leigos em teologia em traçar e popularizar sistemas escatológicos".[5]

Os Perigos do Preterismo Completo

"Uma das glórias da doutrina cristã é sua consistência sistêmica. McGrath observa que "as doutrinas não são enunciadas ou desenvolvidas isoladamente. Elas interagem umas com as outras. Corretamente entendido, há uma coerência maravilhosa na doutrina cristã".[6]

Sobre a interdependência da doutrina cristã o teólogo Van Til, escreveu:

> "Um método de raciocínio verdadeiramente protestante envolve uma ênfase no fato de que o significado de cada aspecto ou parte do teísmo cristão depende do teísmo como uma unidade".[7]

Apesar dessa coerência interna da doutrina cristã, pode acontecer um grave erro teológico, mesmo porque quando surge um erro grave em uma área da doutrina fácil e rapidamente outras áreas podem ser afetadas. Isto é o que vemos no Preterismo Completo enquanto esse sistema se afasta de todos os Credos.

O relativismo metodológico do Preterismo Completo

O Preterismo Completo é tão extremista que chega ao ponto de minar os bens estabelecidos fundamentos teológicos aceitos por todas as denominações. Há um enorme esforço para introduzir sua doutrina dentro das denominações ortodoxas. As Igrejas são o segundo campo missionário depois da Internet para os preteristas completos. Segundo o Dr. Gentry "eles exortam o conhecido lema humanista da tolerância. Para garantir seu lugar na igreja, eles pedem um latitudinarianismo perigoso, um relativismo teológico".[8]

O relativismo teológico no Preterismo Completo chega a tal ponto que um de seus defensores, Stevens, afirma que podemos nunca ter certeza de que o Cristianismo tem a verdade.

Ele escreveu:

> "À medida que os séculos se desenrolam e nossa compreensão da Bíblia fica melhor, mais e mais defeitos nos credos começam a aparecer, como está começando a acontecer agora com a visão preterista [completa]. Por quê? Porque os credos "são um instantâneo do que o santos creram e compreenderam em um determinado momento e lugar da história". "Os credos incorporavam a melhor compreensão e interpretação da Verdade bíblica que eles conseguiram chegar naquele tempo".[9]

O que Steven escreveu acima é precisamente a visão do liberalismo do século XIX em sua oposição à ortodoxia dos Credos. Hatch observa que "os liberais teológicos tornaram-se cada vez mais inquietos com definições de credo estritas do cristianismo".[10] Assim como os liberais e preteristas completos, os unitaristas – que são aqueles que negam a doutrina da Trindade – também rejeitam os Credos:

> "O que os unitaristas objetam nestes ou em outros credos é a intenção implícita de vincular futuras gerações às ideias, insights e palavras literais do passado. Pode ser bem que o Credo dos Apóstolos ou o Credo de Nicéia eram bons e precisas formulações das crenças da maioria dos cristãos nos séculos III e IV. Mas não vemos razão para que permaneçam definitivos para pessoas religiosas em todos os tempos".[11]

Se o raciocínio desses hereges for seguido à risca, a Igreja mesmo depois de 2000 anos só poderia proclamar nada mais do que uma mensagem potencialmente defeituosa em sua raiz. Que para o leitor seja digno de nota que os preteristas completos seguem o mesmo esquema das seitas e movimentos controvertidos, os quais, para

manter suas falsas doutrinas, atacam os Credos da Igreja. O Preterismo Completo faz nesse sentido coro com todos os adeptos de seitas.

Até mesmo o tema da salvação não escapa do alvo do questionamento dentro do Preterismo Completo. No ano de 2020 publiquei um e-book intitulado *"18 pontos de vistas diferentes do Preterismo Completo"* que, na verdade, é uma compilação de vários autores que defendem esse sistema. E a salvação e o universalismo da salvação são questionados nesse e-book. Veja o leitor o quão nocivo está esse sistema do Preterismo Completo ao ponto de já estar dividido em 18 facções. Essas divisões existem porque, segundo os preteristas completos, nunca podemos ter certeza de que os credos são ortodoxos. Essa declaração nada mais é do que o princípio do humanismo de que nada é certo a não ser a mudança ou, em outras palavras, uma melhor compreensão das coisas constantemente desenvolvida é procurada. Não é em vão que muitos preteristas completos se tornam ateus ou agnósticos posteriormente.

A ingenuidade dos preteristas completos é de tal forma que eles mesmos se esquecem de que também possuem seus próprios Credos. Dizem eles que os Credos foram feitos por pessoas falíveis. Por isto, os rejeitam. Mas peça a um preterista completo escrever em um papel tudo o que ele acredita. Depois de fazer isto, diga a ele: "Eis aí o teu Credo! Escrito por uma pessoa falível! Tão falível quanto aqueles que desenvolveram os Credos no decorrer da históeria da Igreja!"

Para finalizar este tópico, vale citar o que Samuel Miller (1769-1850) escreveu perspicazmente:

> "O mais ardentes e barulhentos oponentes de credos têm sido aqueles que sustentam opiniões corruptas".[12]

Indicadores adicionais

Em adição ao que foi falado acima, o Dr. Gentry escreveu:

> "Numerosas características do movimento hiperpreterista causam preocupação de que um culto pode estar em formação. Alguns deles podem ser descartados como simples crédulos entusiasmados, mas alimentam a suspeita de que o cristianismo é antiquado e temos que ir para dar espaço a esse novo paradigma. Três questões adicionais podem ser rapidamente declaradas.
>
> A Ceia do Senhor. Ao longo da história cristã, a Ceia do Senhor tem sido tomada como uma "lembrança" de Cristo que deixou este mundo para entrar no céu em antecipação de seu futuro Retorno. Noe não gosta disso: "Não precisamos mais comungar de maneira sombria e memorializada, 'em memória' Dele que havia partido (João 14:1-3). Nós o levamos 'de novo' com Ele em celebração" [...]. Isso está relacionado não apenas à sua visão de um Segundo Advento, mas também parece ser encorajado por um papel diminuído para o Espírito (ver comentários acima).
>
> O Calendário Cristão. Após 2.000 anos de história da igreja, a nova rede de paradigma histórico abre a perspectiva de uma reestruturação do calendário. Noe explica: "Afirmamos que um dia literal em agosto ou setembro do ano 70 d.C., foi a terceira data mais importante da história humana, juntamente com o Natal e a Páscoa. Chame isso de Parousia, ou Retorno de Cristo, ou Dia da Consumação, ou qualquer outra coisa. Talvez os futuros cristãos algum dia celebrem seu aniversário também. Ousamos fazer menos disso?" (Sua visão de Pentecostes parece ser intencional, à luz da reorientação da pneumatologia na teologia.)
>
> Uma Bíblia Especial. À luz da mudança de paradigma exigida no pensamento teológico do cristianismo, o que poderia ser mais útil do que uma Bíblia de Estudo Preterista? Stevens menciona planos para uma Bíblia de Estudo Preterista em seu *What Happened in 70*

d.C.? (pág. iv). Claro, Bíblias de estudo já inundam o mercado e não são um fenômeno intrinsecamente cultual. Já temos a *Bíblia de Estudo da Profecia* de LaHaye com seus desenhos coloridos, a *Bíblia de Estudo de Genebra* com notações acadêmicas e muito mais. Mas aqui vemos mais uma vez a confiança do Hiper-preterista de que eles têm a verdade e precisam incorporá-la à produção de uma Bíblia".[13]

A Importância dos Credos

Apesar das preocupações dos preteristas completos e de outras seitas a respeito dos Credos, a própria Bíblia legitima os Credos como um dever da Igreja de Cristo. Aos cristãos é ordenado que: "se é que permaneceis na fé, alicerçados e firmes (Colossenses 1:23), manter a boa confissão (1ª Timóteo 6:12), manter o padrão das sãs palavras (2ª Timóteo 1:13), batalhar pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos (Judas 3). De acordo com a Bíblia, a Fé Cristã mantém um corpo central de teologia e todo cristão deve procurar mantê-lo, promovê-lo e defendê-lo, desenvolvendo Credos em resposta aos versículos que vimos a pouco.

Todo cristão deve reconhecer que "todo intérprete deve distinguir entre os dados centrais [das Escrituras] e o que é derivado dela. Assim, cada aluno da Escritura ou da tradição tem que ter uma regra de fé. Em um sentido fundamental o Credo é simplesmente a maneira como a Igreja lê as Escrituras".[14] O Credo é como o caso do indivíduo que é chamado publicamente para declarar sua fé, sem que haja a necessidade de recitar toda a Bíblia. E, assim, o Credo é "a forma clara, sucinta, precisa, publica, formal, corporativa, de forma unida e relevante",[15] de como a Igreja se declara para o mundo. Devemos entender que os Credos Ecumênicos são por sua própria natureza "católicos" (no sentido de que não são sectários, mas "universais").

Desde cedo o Cristianismo ortodoxo sempre declarou, defendeu e promoveu suas doutrinas em um sistema teológico central. O teólogo e um dos pais da Igreja, Tertuliano (160–230 d.C.), faz referência a vários artigos da doutrina que são "a regra de fé" que ele considerou ser "totalmente um, único, imóvel e irreformável".[16] Cirilo de Jerusalém (375 d.C.) falou da fé da igreja universal (Cat. 17:3) e a "fé santa e apostólica" (Cat. 18:32), de modo que suas palavras assemelham-se ao Credo Niceno.

As Escrituras obrigam a Igreja a declarar sua fé ao mundo, pois "a ideia de ortodoxia tornou-se importante na igreja depois do segundo século, através do primeiro conflito com o gnosticismo e depois com erros trinitários e cristológicos. A preservação do cristianismo foi vista para exigir a manutenção da ortodoxia nestes assuntos. A rigorosa aceitação da "regra de fé" (regula fidei) era exigida como condição de comunhão, e credos explicando esta 'regra' foram multiplicados".[17]

É fato histórico que no terceiro século da era cristã um grande número de convertidos vindos paganismo entraram para a Igreja. A Igreja já havia passado pela crise gnóstica e os fundamentos doutrinários estavam mais uma vez em perigo. É a partir deste ponto que houve a necessidade da formulação de Credos mais detalhados. A visão ortodoxa que mantemos é a da Igreja cristã histórica através dos tempos. E devemos ser gratos por isto! Pois os Credos surgiram da necessidade de se combater falsas doutrinas.

Veja o exemplo da escatologia básica dos Credos, quando se fala de um futuro retorno corporal de Cristo e uma ressurreição corporal dos santos. Isto foi uma resposta ao gnosticismo e sua negação do significado material Reino de Cristo neste mundo. Esses elementos acrescentados nos credos fez com que a Igreja primitiva estabelecesse de uma vez por todas os fundamentos da escatologia, evitando os detalhes a respeito do Milênio, Anticristo, Grande Tribulação etc. Todos os fundamentos acrescentados nos Credos eram freqüente e

amplamente estudados pelos pais da Igreja antes de chegar aos Concílios. De tal forma a questão era estudada e levada a sério que não se exigia mais debates. A falta de conheciemtno a esse respeito faz com que os adeptos do Preterismo Completo confundam os leitores mais desavisados.

Outro detalhe que é de desconhecimento de muitos, inclusive dos preteristas completos, é que um Credo e uma Confissão de Fé não são comentário sobre toda a Bíblia e muitos menos uma teologia sistemática.

"Não temos nenhum Credo além das Escrituras"

O título acima é a frase favorita de todos os grupos e cultos dissidentes – inclusive dos preteristas completos. Todos eles afirmam em uma só voz: "Nenhum credo além das Escrituras!" Os preteristas completos afirmam que a ortodoxia é determinada pelo *Sola Scriptura* e não por credos. Na verdade, todos os cristãos verdadeiros reconhecem a autoridade suprema e única das Escrituras Sagradas como sendo a própria palavra de Deus. Os preteristas completos não se dão conta de que a frase "não aos Credos, mas somente a Escritura"; já é um credo em si. Quem não aceita os Credos entende que a maior parte do Cristianismo tradicional tem entendido mal a Bíblia nos seus primeiros dois mil anos, até que apareça um "iluminado" e venha restaurar todas as coisas. Se não podemos confiar em milhões de cristãos e milhares de teólogos ao longo desses 2000 anos, estaremos negando assim o trabalho do Espírito Santo em ensinar:

> "...mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito".
>
> (João 14:26)

Nenhum Credo está além Bíblia, mas também não podemos negar a orientação do Espírito Santo na história passada da Igreja. A teologia histórica e as descobertas exegéticas mostram que os Credos estavam corretos nas doutrinas fundamentais da Bíblia. Os preteristas completos costumam dizer que seu apelo é para a Bíblia somente, ao passo que rejeitam os Credos por serem "tradições feitas pelo homem", "preceitos dos homens" ou "opiniões". Sobre isto, há algo curioso que o historiador evangélico Nathan Hatch escreveu:

> "Os primeiros americanos a enfatizar o direito de julgamento privado ao lidar com as Escrituras eram, curiosamente, ministros que se opunham aos princípios evangélicos do Primeiro Grande Despertar... Os liberais teológicos tornaram-se cada vez mais inquietos com o credo estrito e definições de cristianismo... Bem no século XIX, cristãos racionais, muitos dos que engrossaram as fileiras de denominações como os Unitaristas e os Universalistas, argumentaram contra a ortodoxia evangélica apelando para a Bíblia... Charles Beecher defendeu sua rejeição da ortodoxia de seu pai Lyman, renunciando ao "poder do credo" e levantando a bandeira da "Bíblia, toda a Bíblia, e nada além da Bíblia".[18]

"Os credos não são infalíveis"

Toda vez que um preterista completo é desafiado, ele diz: "Os credos não são infalíveis". Ou dizem que "os credos não são intocáveis". Assim, de acordo com tais pensamentos, os preteristas completos assumem que os Credos são infalivelmente corretos e absolutamente autoritários. Na verdade, bem diferente dos verdadeiros cristãos ortodoxos, os preteristas completos acabam imputando inspiração aos Credos. Ora, nenhum reformador ou qualquer cristão colocaria um documento humano em pé de igualdade com às Escrituras. Nenhum cristão evangélico irá se basear nos Credos atribuindo infalibilidade (inspiração) a eles. O que os cristãos ortodoxos acreditam é que as doutrinas citadas nos Credos

vêm das Escrituras Sagradas e, portanto, como consequência se crê que as doutrinas são consideradas infalivelmente corretas porque derivam de Deus. É necessário que o preterista completo entenda o significado original da palavra "credo" para poder se livrar de sua preocupação anti-credo. A palavra "credo" vem do latim e significa: "eu acredito". Sendo assim, podemos dizer que um credo é simplesmente uma declaração de fé. Mesmo sendo um credo da Igreja a declaração "Creio em Deus" ou "Creio na ressurreição de Cristo", não temos aí uma diminuição da autoridade da Palavra de Deus só porque foi recitado por pessoas falíveis.

Conclusão deste Capítulo

Qualquer nova teologia ou movimento religioso considera os Credos históricos do Cristianismo ortodoxo como parte importante para suas críticas. Neste capítulo tentei fornecer algumas questões para pastores ou membros de Igreja que estão enfrentando os ataques dos preteristas completos. Para defender a importância dos Credos precisamos analisar profundamente o problema. Em seguida devemos obter orientação teológica e exegética.

Como vimos, o Preterismo Completo é um movimento teológico perigoso por que seus fundamentos são diretamente opostos às doutrinas do Cristianismo histórico. Todo movimento teológico-religioso que se opõem aos fundamentos do Cristianismo tradicional devem ser questionados. Os Credos de geração em geração têm ajudado muito na preservação daquilo que é essencial da Fé Cristã.

Embora neguem os Credos e Confissões de Fé, o próprio movimento preterista completo acaba se contradizendo ao desenvolver algum tipo de "credo" público para garantir sua própria saúde doutrinária e estabilidade; mas mesmo assim esse sistema tem sofrido inúmeras mutações e continua se dividindo.

Notas:

1. B. B. Warfield, Selected Shorter Writings of Benjamin B. Warfield (Phillipsburg, N.J.: P & R, rep. 1973), 2:665-66. Apud Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D., *Have we Missed the Second Coming?A Critique of the Hyper-preterist Error*, pg. 81.

2. Edward E. Stevens, "What If the Creeds are Wrong?" International Preterist Association internet paper. Apud Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D., *Have we Missed the Second Coming? A Critique of the Hyper-preterist Error*, pg. 82.

3. Have we Missed the Second Coming?A Critique of the Hyper-preterist Error, pg. 82 (Versão eletrônica: e-book). By Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D. Victorious Hope Publishing. Fountain Inn, South Carolina 29644.

4. John Noe, Beyond the End Times: The Rest of ... the Greatest Story Ever Told (Bradford, Penn.: Preterist Resources, 1999), x. Apud Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D., *Have we Missed the Second Coming? A Critique of the Hyper-preterist Error*, pg. 83.

5. Luter, Review of Beyond the End Times, 744. Dispensationalism is replete with such: Dave Hunt is a trained accountant; Tim LaHaye is a professional counsellor. Apud Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D., *Have we Missed the Second Coming? A Critique of the Hyper-preterist Error*, pg. 83.

6. Alister E. McGrath, Studies in Doctrine (Grand Rapids: Zondervan, 1997), 309. Apud Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D., *Have we Missed the Second Coming? A Critique of the Hyper-preterist Error*, pg. 84.

7. Cornelius Van Til, An Introduction to Systematic Theology (Phillipsburg, N.J.: P & R, 1974), 239. Apud Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D., *Have we Missed the Second Coming? A Critique of the Hyper-preterist Error*, pg. 84.

8. For the dangers of latitudinarianism see Warfield, Selected Shorter Writings, 2:15ff: "The Right of Systematic Theology." See also: John Murray, Collected Writings of John Murray (Edinburgh: Banner of Truth, 1982), 1:273-79: "Corporate Responsibility"; 1:280-87: "The Creedal Basis of Union in the Church." Apud Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D., *Have we Missed the Second Coming? A Critique of the Hyper-preterist Error*, pg. 85.

9. Idem nº 3, pág. 85.

10. Nathan Hatch, "Sola Scriptura and Novus Ordo Seclorum," in Nathan Hatch and Mark Noll, eds., The Bible in America: Essays in Cultural History (New York: Oxford University Press, 1982), 63. As cited in Andrew Sandlin, Keeping Our Sacred Trust: Biblical Authority, Creedal Orthodoxy, and Heresy (Vallecito, Calif.: Chalcedon, 1999), 164. Apud Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D., *Have we Missed the Second Coming? A Critique of the Hyper-preterist Error*, pg. 86.

11. Harry C. Meserve, "Religion Without Dogma," in Harry B. Scholefield, ed., A Pocket Guide to Unitarianism (Boston: Beacon, 1954), 1. Apud Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D., *Have we Missed the Second Coming? A Critique of the Hyper-preterist Error*, pg. 86.

12. Samuel Miller, Doctrinal Integrity: The Utility and Importance of Creeds and Confessions and Adherence to Our Doctrinal Standards (Dallas, Tex.: Presbyterian Heritage, rep. 1841), 24. Apud Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D., *Have we Missed the Second Coming? A Critique of the Hyper-preterist Error*, pg. 87.

13. Idem nº 3, pág. 92.

14. J. H. Leith, "Creeds," in WDCT, 131. Apud Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D., *Have we Missed the Second Coming? A Critique of the Hyper-preterist Error*, pg. 93.

15. Idem nº 3, pág. 93.

16. Cited in Philip Schaff, The Creeds of Christendom, 2:17. Apud Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D., *Have we Missed the Second Coming? A Critique of the Hyper-preterist Error*, pg. 94.

17. J. I. Packer, "Orthodoxy," in EDT, 808. Apud Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D., *Have we Missed the Second Coming? A Critique of the Hyper-preterist Error*, pg. 97.

18. Hatch, "Sola Scriptura and Novus Ordo Seclorum," 164. Apud Kenneth L. Gentry, Jr., Th.D., *Have we Missed the Second Coming? A Critique of the Hyper-preterist Error*, pg. 111.
19.

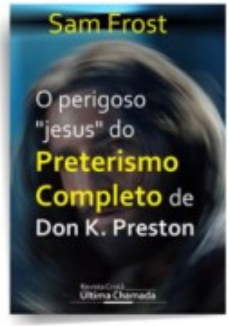
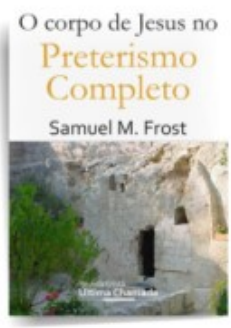
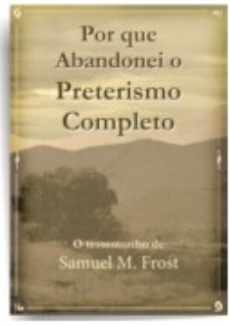
Conclusão

O Preterismo Completo é uma corrente escatológica não somente falha, mas também seriamente herética. Essa corrente escatológica se tornou um novo paradigma teológico. Seus adeptos têm causado inúmeros problemas em várias denominações cristãs locais.

O Preterismo Completo pode ter passado por dias melhores, mas devido a constante mutação muitos de seus adeptos estão deixando o movimento. É um sistema que está fora de controle e um número crescente de refutações estão sendo escritas. Temos o testemunho de um dos teólogos mais proeminentes do Preterismo Completo, Samuel M. Frost, que abandonou esse sistema de interpretação. Há muitos outros. Sugiro ao leitor que queira se aprofundar mais sobre o assunto que consulte na próxima página o tópico *Obras Importantes para Pesquisa.*

Todo cristão deve estar ciente que, assim as Testemunhas de Jeová e os mórmons, os preteristas completos estudaram suas questões e têm suas respostas contra a Fé Cristã. Caso o leitor seja um oponente dessa visão escatológica, precisará manter o estudo. Penso que este e-book é apenas um ponto de partida básico.

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org